

MÓDULO 6

GRAMÁTICA/ SINTAXE

Termos da oração

1 – Frase, oração, período:

1º) **FRASE:** todo enunciado, com ou sem verbo, que tenha sentido completo.

Ex.: *Fogo!* (Sem verbo: frase nominal)
Estou em casa. (Com verbo: frase verbal)

2º) **ORAÇÃO:** todo enunciado, de sentido completo ou não, que possua verbo.

Ex.: *Maurício chamou o amigo.* (Um verbo: uma oração)
Ele pediu que colaborássemos. (Dois verbos: duas orações)

3º) **PERÍODO:** o conjunto de orações.

Ex.: *Fizemos o serviço.* (Uma oração: período simples)
Estudei e fui para a escola. (Duas orações: período composto)

Cada oração se divide em duas partes básicas: sujeito e predicado. São os chamados termos essenciais. Mas existem também os integrantes e os acessórios, que ficam contidos ou no sujeito ou no predicado.

2 – Predicação verbal:

1) **Verbo transitivo direto:** exige um complemento sem preposição obrigatória, chamado objeto direto.

Ex.: *Recebi o dinheiro.*

verbo transitivo direto: recebi
objeto direto: o dinheiro

OBS.: Não se pode dizer apenas “recebi”, pois quem recebe alguma coisa. Qual a coisa recebida? **O dinheiro**, que é o objeto direto.

2) **Verbo transitivo indireto:** exige um complemento com preposição obrigatória, chamado objeto indireto.

Ex.: *Gosto de você.*

verbo transitivo indireto: gosto
objeto indireto: de você

OBS.: Também não se pode dizer somente “Gosto”, porque quem gosta de alguma coisa ou de alguém. Qual a pessoa de quem se gosta? **Você**, que é o objeto indireto.

3) **Transitivo direto e indireto:** exige dois complementos, um sem preposição (objeto direto) e um com (objeto indireto).

Ex.: *Dei o lápis ao colega.*

Verbo transitivo direto e indireto: *dei*
objeto direto (a coisa dada): o lápis
objeto indireto (a pessoa a quem se deu): ao colega

4) Intransitivo: o que não exige complemento; pode pedir adjunto adverbial.

Ex.: *As mulheres gritaram.*

Verbo intransitivo: *gritaram.*

Ele foi à praia.

verbo intransitivo: *foi*
adjunto adverbial de lugar: *à praia.*

OBS.: O verbo, aqui, não parece intransitivo. Acontece que **à praia** não é objeto indireto, pois indica o lugar, função que compete ao adjunto adverbial. Assim, se o verbo não tem objeto (nem direto nem indireto), só pode ser classificado como intransitivo.(ou de ligação)

5) De ligação: o que indica estado ou mudança de estado e possui um predicativo; os principais são: *ser, estar, parecer, ficar, continuar, permanecer, andar, tornar-se e virar.*

Ex.: *Ela está feliz.*

Verbo de ligação: *está*
predicativo do sujeito: *feliz*

OBS.: Se não houver predicativo, o verbo NÃO será de ligação.

Ex.: *Ela está em casa.*

Verbo intransitivo: *está*
adjunto adverbial de lugar (e não predicativo): *em casa*

CONSIDERAÇÕES:

1º) Todo verbo que só tenha adjunto adverbial com ele no predicado é intransitivo.

Ex.: *Cheguei cedo.*

Estamos no quintal.

O garoto sonha muito.

2º) Os pronomes pessoais oblíquos *me, te, se, o, a, lhe, nos e vos* são, normalmente, complementos. Desses, **o** é sempre objeto direto; **lhe**, sempre indireto.

Ex.: *Esperei-o de manhã.*

o: objeto direto

Obedeço-lhe sempre.

lhe: objeto indireto.

3º) Com base no que se afirmou acima, deve-se notar que é impossível usar um pelo outro.

Ex.: **Eu lhe vi no aeroporto.*

Frase errada, pois o verbo **ver** pede objeto direto. Corrija-se para “Eu o vi no aeroporto”.

4 – Termos essenciais:

4.1 – SUJEITO: é o termo a respeito do qual se declara alguma coisa.

Ex.: *Teu irmão está lá fora.*

Sujeito: teu irmão. (Declara-se algo sobre ele: está lá fora)

Normalmente, acha-se o sujeito perguntando ao verbo: quem? No caso do exemplo dado, teríamos: quem está? Teu irmão, que é o sujeito.

4.1.1 – Classificação do sujeito:

1º) Simples: constituído de apenas um núcleo (geralmente um substantivo ou pronome substantivo, palavra mais importante do grupo). Há inúmeras situações de sujeito simples.

Ex.: *O carro entrou à esquerda.*

Ela reclamou bastante.

Alguém vai explicar o problema.

Recuperou-se o material.

2º) Composto: formado por mais de um núcleo.

Ex.: *Manuel e Cristina pretendem casar-se.*

Eu e ela estávamos na praia.

3º) Desinencial ou elíptico: teremos sujeito desinencial, em três circunstâncias:

A) Quando perguntarmos ao verbo quem é o sujeito e obtivermos como resposta os pronomes eu, tu, ele, ela, você, nós ou vós, sem surgirem escritos na oração. O sujeito desinencial também pode ser chamado de sujeito elíptico, sujeito oculto ou sujeito subentendido.

Estudaremos a matéria toda.

Quem estudará? Resp.: Nós. Como o pronome não surge na oração temos sujeito desinencial.

B) Quando o verbo estiver no Imperativo, ou seja, quando o verbo indicar ordem, pedido ou conselho, com exceção de *Chega de* e *Basta de*. Esses dois verbos participam de orações sem sujeito.

Estudem, meninos!

O verbo está no Imperativo, pois indica conselho. Portanto o sujeito é desinencial.

Outro Exemplo: *Basta de baderna, meninos!*

Nesse caso, há sujeito inexistente.

C) Quando não surgir o sujeito escrito na oração, porém estiver claro em orações anteriores.

Os governadores chegaram a Brasília ontem à noite. Terão um encontro com o presidente.

Quem chegou a Brasília? Resp.: Os governadores. Núcleo = governadores. Sujeito Simples.

Quem terá um encontro? Resp.: Não surge o sujeito escrito na oração, porém na oração anterior aparece, com clareza, quem é o sujeito = os governadores. Portanto, sujeito oculto.

4º) Indeterminado: quando existe, mas não se sabe qual é. Há dois casos:

a) Com o símbolo (ou índice) de indeterminação do sujeito **se**.

Ex.: *Precisa-se de ajudantes.*

Cuidado para não confundir com a partícula apassivadora **se**. Aqui, o verbo não é transitivo direto. Veja que não é possível a troca por “ajudantes são precisados”.

b) Com o verbo na terceira pessoa do plural sem o sujeito escrito no texto.

Ex.: *Falaram bem de você.*

Colocaram o anúncio.

Alugaram o apartamento.

5º) Oração sem sujeito: quando a oração tem apenas o predicado; alguns falam em sujeito inexistente, que não é um termo preciso, mas se encontra por aí. Há vários casos.

a) Com o verbo **haver** significando **existir** ou indicando tempo decorrido.

Ex.: *Havia muitas pessoas na sala.*

Há dias que não o encontro. (A primeira oração é que não tem sujeito)

b) Com o verbo **fazer** indicando tempo decorrido.

Ex.: *Já faz meses que não viajo com ele.* (A primeira oração é que não tem sujeito)

c) Com verbos de fenômeno da natureza.

Ex.: *Venta muito naquela cidade.*

Amanhã não choverá.

Nevava bastante.

d) Com os verbos **ser**, **estar** e **ir** (este, quando seguido de para) na indicação de tempo.

Ex.: *São três horas.*

Hoje são dez de setembro.

Hoje está muito frio.

Já vai para quatro anos que não leio esse jornal. (A primeira é que não tem sujeito)

4.2 – PREDICADO: aquilo que se declara do sujeito; é formado pelo verbo e seus acompanhantes.

Ex.: *Ricardo pediu orientação ao síndico.*

4.2.1 – Classificação do predicado:

1º) Nominal: formado por um verbo de ligação e um predicativo do sujeito; o núcleo do predicado é o predicativo.

Ex.: *Lúcia está apreensiva.*

predicado nominal: está apreensiva
núcleo: apreensiva (predicativo do sujeito)
verbo de ligação: está

2º) Verbal: formado por um verbo que não seja de ligação; o núcleo do predicado é o verbo.

Ex.: *Lúcia fez os trabalhos.*

predicado verbal: fez os trabalhos
núcleo: fez
verbo transitivo direto: fez

3) Verbo-nominal: formado por um verbo que não seja de ligação mais um predicativo (do sujeito ou do objeto).

Ex.: *Lúcia fez os trabalhos apreensiva.*

Predicado verbo nominal: fez os trabalhos apreensiva
núcleos: fez e apreensiva (predicativo do sujeito)

O menino deixou a mãe satisfeita.

Predicado verbo-nominal: deixou a mãe satisfeita.
núcleos: deixou e satisfeita (predicativo do objeto direto)

OBS.: No predicado verbo-nominal, há sempre um verbo de ligação subentendido.

Ex.: *Ele regressou esperançoso.* (regressou e estava esperançoso)

Predicativo

Termo que se liga ao sujeito ou ao objeto, atribuindo-lhes uma qualidade ou estado. É representado por diferentes classes gramaticais.

a) Predicativo do sujeito

Ex.: *Ele continua enfermo.*
Eu sou o professor da turma.
Minha vida é isto.

b) Predicativo do objeto direto

Ex.: *Carlos deixou-a zangada.*

c) Predicativo do objeto indireto

Ex.: *Gosto de meu filho sempre limpo.*
Obs.: O predicativo pode ser introduzido por preposição.
Ex.: *Chamei-o de louco.*

5 – Termos integrantes:

5.1 – Objeto direto: o complemento de um verbo transitivo direto.

Ex.: *Perdi os documentos.*

Encontrei-os.

O jornal que li no consultório é antigo.

5.1.1 – Classificação do objeto direto:

a) Objeto direto (sem nome especial): os casos vistos até agora.

Ex.: *Vi muitas pessoas na rua.*

b) Objeto direto pleonástico: repetição, por meio de um pronome oblíquo, do objeto direto.

Ex.: *Essa roupa, ninguém a quer.*

Objeto direto: *essa roupa*

Objeto direto pleonástico: *a*

c) Objeto direto preposicionado: aquele cuja preposição não é exigência do verbo, que é transitivo direto.

Ex.: *Amo a Deus.*

Ele puxou da espada.

Ninguém entende a mim.

OBS.: Os verbos **amar**, **puxar** e **entender** não exigem preposição: são transitivos diretos.

d) Objeto direto interno ou cognato: quando um verbo, normalmente intransitivo, passa a transitivo direto.

Ex.: *Ele vive uma vida feliz.*

OBS.: Geralmente, o complemento tem a raiz do verbo: *viver uma vida*, *sonhar um sonho* etc.

5.2 – Objeto indireto: complemento de um verbo transitivo indireto.

Ex.: *Necessitamos de apoio.*

Refiro-me a você.

Eu lhe obedeci imediatamente.

5.2.1 – Classificação do objeto indireto:

a) Objeto indireto (sem nome especial): os vistos até aqui.

Ex.: *Tudo depende de boa vontade.*

b) Objeto direto pleonástico: repetição, por meio de um pronome oblíquo, do objeto indireto.

Ex.: *Ao amigo, não lhe peça tal coisa.*

Objeto indireto: ao amigo
objeto indireto pleonástico: lhe

5.3 – Complemento nominal: complemento de um substantivo abstrato, um adjetivo ou um advérbio.

Ex.: *Ele tinha medo do escuro.*

Estava certo da vitória.

Agirei relativamente ao seu caso.

5.4 – Agente da passiva: quem pratica a ação verbal quando o verbo está na voz passiva analítica ou verbal; é introduzido pelas preposições **por** (e suas contrações) ou, mais raramente, **de**.

Ex.: *A grama foi aparada pelo jardineiro.*

OBS.: O agente da passiva corresponde ao sujeito da voz ativa.

Ex.: *Meu pai trouxe um dicionário.*

Sujeito: meu pai.

Um dicionário foi trazido por meu pai.

Agente da passiva: por meu pai.

6 – Termos acessórios:

6.1 – Adjunto adnominal: termo que acompanha um substantivo na frase; pode ser representado por:

a) um artigo

Ex.: *O carro parou.*

b) um pronome adjetivo

Ex.: *Encontrei meu relógio.*

c) um numeral

Ex.: *Recebi a segunda parcela.*

d) um adjetivo

Ex.: *Tive ali grandes amigos.*

e) uma locução adjetiva

Ex.: *Tenho uma mesa de pedra.*

6.2 – Adjunto adverbial: termo que se liga ao verbo, adjetivo ou advérbio, atribuindo-lhes uma circunstância qualquer. Veja os mais importantes.

a) De afirmação

Ex.: *Farei realmente a prova.*

b) De negação

Ex.: *Não estarei presente.*

c) De dúvida

Ex.: *Talvez eu lhe peça explicação.*

d) De tempo

Ex.: *Ontem poucos fizeram comentários.*

e) De lugar

Ex.: *A caixa ficou atrás do armário.*

f) De modo

Ex.: *Todos saíram às pressas.*

g) De intensidade

Ex.: *A criança chorava muito.*

h) De causa

Ex.: *Tremiam de medo.* (O medo causava a tremedeira)

i) De condição

Ex.: *Não vivemos sem ar.* (O ar é a condição para que vivamos)

j) De instrumento

Ex.: *Machucou-se com a lâmina.*

l) De meio

Ex.: *Viajaram de trem.*

m) De assunto

Ex.: *Falavam sobre economia.* (A economia era o assunto da conversa)

n) De concessão

Ex.: *Apesar do frio, tirou a camisa.* (Idéia de oposição: normalmente não se tira a camisa no frio)

o) De conformidade

Ex.: *Agiu conforme a situação.* (Idéia de acordo)

p) De fim ou finalidade

Ex.: *Trabalhava para o bem geral.*

q) De companhia

Ex.: *Voltei com meu amigo.*

r) De preço ou valor

Ex.: *O livro custou cem reais.*

6.3 – Aposto: termo de natureza explicativa que se liga ao substantivo ou pronome substantivo. Pode ser:

a) explicativo

Ex.: *Raquel, contadora da firma, está viajando.*

Um trabalho – tua monografia – foi premiado.

Só queria algo: apoio.

OBS.: O aposto explicativo pode vir com vírgulas, travessões ou dois-pontos.

b) resumitivo ou recapitulativo

Ex.: *Glória, poder, dinheiro, tudo passa.*

OBS.: O sujeito composto “glória, dinheiro, poder” é resumido pelo pronome indefinido **tudo**.

c) especificativo ou apelativo

Ex.: *O estado é cortado pelo rio São Francisco.*

OBS.: O aposto especificativo, que não pede sinais de pontuação, indica o nome de alguém ou algo dito anteriormente.

d) enumerativo ou distributivo

Ex.: *Ganhei dois presentes: uma jóia especial e um livro raro.*

OBS.: O aposto enumerativo refere-se, separadamente, a cada um dos termos citados.

e) aposto referente a uma oração

Ex.: *Esforcei-me bastante, o que causou muita alegria em todos.*

OBS.: Palavras como **o**, **coisa**, **fato** etc. podem referir-se a toda uma oração.

6.4 – Vocativo: termo independente de valor exclamativo, muitas vezes confundido com o aposto, pois exige vírgulas. Refere-se ao ser a quem se dirige a palavra e pode aparecer em posições variadas na frase.

Ex.: *Márcia, pegue o seu exemplar.*

Veja, menina, aquela árvore.

Estamos aqui, papai.

OBS.: Nas três frases, podemos acrescentar **ó**, em virtude de sua natureza exclamativa: *ó Márcia, ó menina, ó papai.*

Exercícios

01) Qual a expressão grifada, que **NÃO** funciona como sujeito:

- “Piam perto, na sombra, **as aves agoueiradas**”.
- “Morre! morrem-te **às mãos** as pedras desejadas”.
- “Hão de frutificar **as fomes e as vigílias**”.
- “Quando, aos beijos do sol, sobrarem **as colheitas**”.
- “Dorme de novo **tudo**”.

02) Assinale a opção em que a mudança feita acarreta alteração de função sintática:

- Seringueiro, dorme na escuridão da floresta.
- Dorme, seringueiro, na escuridão da floresta.
- Na escuridão, seringueiro, da floresta, dorme.
- Na escuridão da floresta, seringueiro dorme.
- Dorme na escuridão da floresta, seringueiro.

03) O termo sublinhado exerce a função de objeto indireto, **EXCETO** em:

- Lembrei-lhe a data de aniversário de sua mãe.
- Perdi a cabeça durante a discussão e dei-lhe na cara.
- Devido a problemas de saúde, proibiram-lhe que fumasse.
- Incumbiram-lhe que entregasse a encomenda.
- Com certeza, pagou-lhe com bastante atraso

04) O elemento grifado está corretamente classificado, **EXCETO** em:

- O filme é impróprio para menores. (complemento nominal)
- Ignoro onde estão seus conhecimentos. (adjunto adverbial de lugar)
- Deve-se ser tolerante com o próximo. (adjunto adnominal)
- Em teu pensamento, serei apenas lembrança. (predicativo do sujeito)
- Há acontecimentos em minha vida de que não gosto. (objeto indireto)

05) Todas as alternativas contêm predicado nominal, **EXCETO** em:

- A casa, de longe, parecia um monstro.
- Aquele amor deixava-o insensível.
- Ultimamente andava muito nervoso.
- Fique certo: eu não sou você.
- O tempo está chuvoso, sombrio.

- 06)** Assinale a única frase com predicado nominal:
- Os alunos permaneceram em sala.
 - Estavam todos na praça assistindo ao concerto.
 - O tempo parece que vai melhorar.
 - O menino continuou a leitura.
 - Infelizmente, o professor continua doente.
- 07)** Assinale a frase com predicado verbal:
- O colega acusou-o de covarde.
 - Gostei do passeio marítimo.
 - O professor entrou preocupado em sala.
 - Os amigos ficaram surpresos com sua reação.
 - Estavas com saudades de teus irmãos.
- 08)** Assinale a opção com predicado verbo-nominal:
- Os alunos estudiosos normalmente são aprovados.
 - Todos ficaram estáticos diante da paisagem.
 - O espetáculo está anunciado há cerca de dois meses.
 - Nunca o julgamos de tal atitude.
 - A ciência não é moral nem imoral; é amoral.
- 09)** Assinale a frase com sujeito indeterminado:
- Consertam-se relógios.
 - Falaram na sessão todos os oradores inscritos.
 - Disseram que o Concurso não será fácil.
 - Os beija-flores pairam no ar e sugam o pólen das flores.
 - Construíram-se muitas estradas no interior do Brasil.
- 10)** Assinale a única frase com verbo de ligação:
- Continuamos em silêncio durante muito tempo.
 - Apesar da chuva, fiquei no meu posto.
 - Vivi em Itabira alguns anos.
 - Andei longes terras à procura de solução.
 - Permanecemos no colégio a manhã inteira.
- 11)** Assinale a opção em que o termo grifado **NÃO** apresenta o valor circunstancial indicado entre parênteses:
- “Ia pelo corredor que o velho José Paulino fizera” (lugar);
 - “No outro dia não voltou mais para trabalhar” (tempo);
 - “O mestre estremeceu com a palavra do homem” (instrumento);
 - “Faria alpercatas fortes para romper a terra dura das caatingas” (fim);
 - “Lá para fora José Passarinho cantava baixinho” (modo) .
- 12)** Assinale a opção em que a preposição **de** manifesta o mesmo valor que apresenta em “(...) e corou da alusão que havia em suas palavras.”
- As crianças sorriam de frio.
 - Vieram hoje de Recife.
 - Tinha no dedo um anel de ouro.
 - Sempre trabalhei de noite.
 - Alimentava-se apenas de pão e água.
- 13)** Assinale a opção em que a preposição **de** exprime a mesma ideia que possui em “... a cair de fome.”
- De tanto chorar, os seus olhos ficaram inchados.
 - De noite todos os gatos são pardos.
 - Chegaram hoje cedo de Pernambuco.
 - Devemos nutrir o espírito de boas leituras.
 - Carregava no bolso um relógio de ouro.
- 14)** Assinale o item em que o verbo deve ir obrigatoriamente para a 3ª pessoa do plural:
- Vive-se bem no Nordeste.
 - Necessita-se de datilógrafos.
 - Procura-se secretárias estenografas.
 - Admite-se secretária bilíngue.
 - Dispõe-se de incentivos estrangeiros.

15) No trecho "...um cego que me puxava as orelhas...", o pronome me indica posse (por isso podendo ser analisado como adjunto adnominal). Da mesma forma ocorre com o pronome grifado em:

- a) Tenho-lhe ódio.
- b) Escuto-lhe a voz.
- c) Ela me tratava bem.
- d) Este é o presente que me deste.
- e) Não lhe quero mal.

16) Assinale o item em que o elemento sublinhando não é adjunto adverbial:

- a) Ele sempre agiu comigo às direitas.
- b) Esta noite haverá jogo no Maracanã.
- c) Tremiam de frio as pobres crianças.
- d) Colhemos bastantes exemplos em Castro Alves.
- e) As árvores se conhecem pelos frutos.

17) Assinale o item em que o elemento sublinhado não é agente da passiva:

- a) Desejaria que os exercícios fossem feitos por todos.
- b) Eras amado de teus pais.
- c) Foi oferecido um prêmio ao melhor aluno da turma.
- d) A América teria sido descoberta pelos "vikings"?
- e) Fui reprovado por quem não esperava.

18) Assinale o único item em que o elemento sublinhado não é aposto:

- a) Só desejo uma coisa: que vocês sejam aprovados.
- b) Nada impedia seus planos: tristeza, dores, sofrimentos.
- c) Rui Barbosa, a Águia de Haia, elevou bem alto o nome do Brasil.
- d) Ele conseguiu ser aprovado, o que alegrou muito a seus pais.
- e) Entre políticos não se perdoam duas coisas: a neutralidade e a apostasia.

19) Assinale o item em que o elemento sublinhado não é vocativo:

- a) "Eu, que a pobreza dos meus pobres cantos / dei aos heróis..."(C.Alves);
- b) "Estavas, linda Inês, posta em sossego . . ." (Camões);
- c) "Ó tu, que tens de humano o gesto e o peito . . ." (Camões);
- d) "Boa noite ! - formosa Consuelo ! . . ." (C. Alves);
- e) "Deus, ó Deus, onde estás que não respondes?"

20) Assinale o item em que o termo sublinhado não é complemento nominal:

- a) A invenção da imprensa abriu novos horizontes ao homem.
- b) Todos estamos confiantes em tua vitória.
- c) Gorou minha ida à Bahia.
- d) Algumas tribos foram hostis aos portugueses.
- e) A obediência dos cidadãos às leis é um imperativo social.

21) Assinale a opção em que o termo sublinhado desempenha função sintática distinta da dos demais, em relação aos textos:

- a) Imagens vilíssimas da servidão.
- b) Espetáculos de extrema miséria.
- c) Legiões de homens.
- d) Reverberações de prata polida.
- e) As folhas das árvores.

22) Assinale a opção em que as preposições **POR** e **COM** exprimem as mesmas ideias que possuem em: POR displicência, machucou-se COM a faca.

- a) Por hoje, eu diria com vocês: basta.
- b) Por mais que estude, não é aprovado com destaque.
- c) Por caminhos estranhos, andava a maluca com fome.
- d) Por nosso esforço, conseguimos a aprovação com méritos.
- e) Por ironia do destino, o policial matou-se com sua arma.

23) Assinale a única opção que não se completa adequadamente com a preposição entre parênteses.

- a) O caminho _____ onde vamos é muito. (por)
- b) Caminharemos _____ o mar. (até)
- c) Falava-se _____ a reforma eleitoral. (sobre)
- d) Casa _____ cujo teto morávamos. (sob)
- e) O aluno _____ que todos maltratavam era meu amigo. (a)

- 24) Assinale a alternativa que contém um objeto indireto.
- O bom filho é obediente aos pais.
 - A festa decepcionou a todos.
 - O bom filho obedece aos pais.
 - Os pais são obedecidos pelo bom filho.
 - A obediência aos pais é dever do bom filho.
- 25) Assinale a oração com o sujeito composto.
- O aluno e a aluna o professor elogiou.
 - Todos os homens são mortais.
 - O professor com a família foi lecionar em Brasília.
 - O ladrão e o assassino evadiu-se da prisão.
 - Passará o céu e a terra.
- 26) Assinale a única frase com verbo transitivo direto:
- Nunca fora nada na vida.
 - Acusaram o pobre homem de irresponsável.
 - Todos respiraram aliviados.
 - Todos precisam de Deus.
 - Cristo perdoou o bom ladrão arrependido.
- 27) A opção em que não se verifica a presença de Predicado Verbo-Nominal é:
- Acusei-o de covarde.
 - A menina encontrou morto o seu namorado.
 - Ficavam absorvidos os homens diante de tanta beleza: o recém-nascido.
 - Apelidaram o rapaz de boneca.
 - As aves, diante do terrível caçador, gritavam desesperadas.
- 28) Assinale a opção com Predicado Verbo-Nominal.
- As autoridades chamam ao momento histórico atual de abertura.
 - Gostamos de sua presença aqui.
 - Não há dúvidas a respeito da crise econômica do país.
 - Após vários anos de Mobral uma pergunta: o analfabetismo diminuiu.
 - Uma parte de população protesta contra a pornografia nos meios de comunicação.
- 29) Ainda a propósito do assunto da questão anterior, assinale o único caso que **não** apresenta, grifado, um complemento nominal:
- O respeito às leis é dever do cidadão consciente.
 - O surgimento da lua provocou reações românticas.
 - O descobrimento de petróleo animou os brasileiros.
 - O almoço com a namorada foi um sucesso.
 - A representação contra o governador agitou o plenário.
- 30) O termo grifado está corretamente classificado, **EXCETO** em:
- Minha mãe era temente a Deus. / complemento nominal
 - A afeição crescente era manifestada por atos extraordinários. / passiva
 - Poucos teriam ânimo de confessar aquele pensamento. /sujeito
 - Expus a Capitu a ideia de José Dias. / objeto indireto
 - Há poucos que não se ajustam nem combinam. / objeto direto.

Período Composto: Estudo das Orações

1 – Orações Subordinadas:

As orações subordinadas, por desempenharem sempre uma função sintática em outra oração, podem ter função equivalente a de um substantivo, adjetivo ou advérbio.

Assim, conforme a função que desempenhe na oração subordinada se classificará em:

1.1 – Substantivas: exercem sempre a função de termo que falta na principal. São iniciadas pelas conjunções integrantes **que** e **se**.

Classificam-se como:

A) Subjetiva:

Quando funciona como sujeito da oração principal.

*É fundamental **que você preste atenção às aulas.***

B) Objetiva Direta:

Quando funciona como objeto direto do verbo da oração principal.

*Todos desejamos **que sejas feliz.***

*O sargento ordenou aos soldados **que atacassem os inimigos.***

C) Objetiva Indireta:

É assim classificada porque funciona como objeto indireto do verbo da oração principal.

*O rapaz esqueceu-se **de que não haverá aula amanhã.***

*Os meninos da FEBEM necessitam **de que as autoridades locais lhe dêem apoio.***

D) Predicativa:

Exerce a função de predicativo do sujeito da oração principal.

*Meu receio era **que elas não chegassem.***

E) Completiva Nominal:

Recebe esta classificação porque, evidentemente, funciona como complemento nominal de um termo da oração principal.

*Todos têm necessidade **de que sejam atendidos com respeito.***

*Os brasileiros estão cientes **de que devem votar com responsabilidade.***

F) Apositiva:

É a oração que desempenha a função sintática de aposto da oração principal.

*Só lhes desejo uma coisa: **que sejam muito felizes na vida.***

IMPORTANTE:

As orações subordinadas substantivas vêm introduzidas normalmente pelas conjunções integrantes QUE e SE. No entanto, elas podem, eventualmente, vir introduzidas como: COMO, QUANTO, QUAL.

*Não se sabe **como será elaborada a prova.***

*Não sei **qual aluno saiu vitorioso.***

1.2 – Adjetivas:

São assim classificadas porque exercem uma função sintática que é própria de um adjetivo.

ATENÇÃO:

A oração subordinada adjetiva exerce uma única função sintática: **ADJUNTO ADNOMINAL**.

Classificam-se:

- **Restritivas:** são indispensáveis, pois restringem, delimitam.

*O homem **que mente** é indigno de confiança.*

- **Explicativa:** são dispensáveis, pois generalizam, universalizam o ser.

*O homem, **que é mortal**, raramente se lembra de Deus.*

IMPORTANTE:

As orações adjetivas vêm sempre introduzidas por um **pronome relativo** (que, quem, onde, o qual, os quais, cujo, cuja, cujos, cujas.)

1.3 – Adverbiais:

Observe estas frases:

Só apareceu à noite.

Só apareceu quando anoitecia.

Podemos notar que:

1) A oração “quando anoitecia” corresponde a uma transformação da locução adverbial “à noite”.

2) Tanto a locução quanto a oração são determinantes (subordinados). Funcionam, pois, como adjunto adverbial de tempo.

3) Porque exerce a função equivalente a um adjunto adverbial, a oração “quando anoitecia” classifica-se como oração subordinada adverbial. (No caso, é adverbial temporal, visto que indica uma circunstância de tempo.)

Portanto:

Oração subordinada adverbial é a oração que exprime uma circunstância. Desempenha função adverbial.

Conforme as circunstâncias que acrescenta à oração principal, a oração subordinada adverbial classifica-se em:

01) Causal

Funciona como adjunto adverbial de causa. É iniciada por conjunção subordinativa causal ou por locução conjuntiva subordinativa causal. As principais são *porque, porquanto, visto que, já que, uma vez que, como, por + infinitivo*.

Por ter caído do sétimo andar, ele morreu.

02) Comparativa

É iniciada pelos elementos comparativos *mais ... que, menos ... do que, tanto... quanto, tão ... como*. Em quase todas as orações subordinadas adverbiais comparativas ocorre zeugma, que é a omissão do verbo já escrito anteriormente.

*Ele é tão inteligente **quanto o irmão**.*

03) Concessiva

Funciona como adjunto adverbial de concessão. É iniciada por conjunção subordinativa concessiva ou por locução conjuntiva subordinativa concessiva. As principais são *embora, conquanto, inobstante, não obstante, apesar de que, se bem que, mesmo que, posto que, ainda que, em que pese*.

***Embora o técnico não revele**, o principal jogador do time não participará do jogo.*

04) Condicional

Funciona como adjunto adverbial de condição. É iniciada por conjunção subordinativa condicional ou por locução conjuntiva subordinativa condicional. As principais são *se, a menos que, desde que, caso, contanto que*.

***Caso precise de ajuda**, telefone-me.*

05) Conformativa

Funciona como adjunto adverbial de conformidade. É iniciada por conjunção subordinativa conformativa ou por locução conjuntiva subordinativa conformativa. As principais são *como, conforme, segundo*.

*As questões serão formuladas, **conforme o pedido da diretoria**.*

06) Consecutiva

É iniciada pela conjunção subordinativa consecutiva *que*. Na oração principal, geralmente, há um advérbio de intensidade - *tão, tal, tanto, tamanho*.

*Eles brigavam tanto, **que resolveram separar-se**.*

07) Temporal

Funciona como adjunto adverbial de tempo. É iniciada por conjunção subordinativa temporal ou por locução conjuntiva subordinativa temporal. As principais são *quando, enquanto, sempre que, assim que, desde que, logo que, mal, ao + infinitivo*.

***Logo que me viu**, começou a chorar.*

08) Final

Funciona como adjunto adverbial de finalidade. É iniciada por conjunção subordinativa final ou por locução conjuntiva subordinativa final. As principais são *a fim de que, para que, porque*.

***Para adquirir cultura**, leia bastante.*

09) Proporcional

Indica proporção. É iniciada pelas locuções conjuntivas subordinativas proporcionais à *proporção que, à medida que, tanto mais*.

Mais experientes ficamos, à proporção que o tempo passa.

1.4 – Orações Reduzidas:

Quando uma oração subordinada se apresenta **sem conjunção ou pronome relativo** e com o **verbo no infinitivo, no particípio ou no gerúndio**, dizemos que ela é uma **oração reduzida**, acrescentando-lhe o nome **de infinitivo, de particípio ou de gerúndio**.

Ele não precisa de microfone, para o ouvirem.

2 – Orações Coordenadas

Um período composto por coordenação é formado por orações coordenadas, que são orações independentes sintaticamente, ou seja, não há qualquer relação sintática entre as orações do período. Há dois tipos de orações coordenadas:

2.1 – Orações Coordenadas Assindéticas

São as orações não iniciadas por conjunção coordenativa.

Chegamos a casa, tiramos a roupa, banhamo-nos, fomos deitar.

2.2 – Orações Coordenadas Sindéticas

São cinco as orações coordenadas, que são iniciadas por uma conjunção coordenativa.

01) Aditiva:

Exprime uma relação de soma, de adição. Conjunções: *e, nem, mas também, mas ainda*.

Não só reclamava da escola, mas também atezava os colegas.

02) Adversativa:

Exprime uma ideia contrária à da outra oração, uma oposição. Conjunções: *mas, porém, todavia, no entanto, entretanto, contudo*.

Sempre foi muito estudioso, no entanto não se adaptava à nova escola.

03) Alternativa:

Exprime ideia de opção, de escolha, de alternância. Conjunções: *ou, ou...ou, ora... ora, quer... quer*.

Estude, ou não sairá nesse sábado.

04) Conclusiva:

Exprime uma conclusão da ideia contida na outra oração. Conjunções: *logo, portanto, por isso, por conseguinte, pois* - após o verbo ou entre vírgulas.

Estudou como nunca fizera antes, por isso conseguiu a aprovação.

05) Explicativa:

Exprime uma explicação. Conjunções: *porque, que, pois* - antes do verbo.

Conseguiu a aprovação, ***pois estudou como nunca fizera antes.***

Exercícios

01) *O amor não só traz alegria como também alimenta.* Neste período, a conjunção é:

- a) subordinativa causal;
- b) coordenativa aditiva;
- c) coordenativa conclusiva;
- d) subordinativa comparativa;
- e) conformativa.

02) “O mais certo é não dirigir veículo sem carta de habilitação”, a oração sublinhada é reduzida de infinitivo com valor de subordinada:

- a) adverbial;
- b) coordenada;
- c) adjetiva;
- d) substantiva;
- e) reduzida.

03) Qual dos períodos abaixo não apresenta oração substantiva?

- a) pensei estar bem informado;
- b) conclui estarmos enganados;
- c) prepara-te, para não decepcionares;
- d) Paulo era incapaz de cumprir a promessa;
- e) é proibido fumar.

04) Assinale a opção em que a troca do termo extraído do trecho abaixo pela forma colocada entre parênteses implicaria sensível alteração de sentido:

“Uma observação mais cuidadosa revela, porém (A), que Ciência e Tecnologia não se comportam como (B) mercadorias, mas (C) como bens culturais: é por isso, talvez, que toda tentativa de transferência de tecnologia fracassa e resulta no (D) que não passa de alguma (E) forma efêmera de prestação de serviço.”

- a) “porém” / (portanto);
- b) “como” / (do mesmo modo que);
- c) “mas” / (e sim);
- d) “no” / (naquilo);
- e) “alguma” / (uma).

05) Numa das frases abaixo, não se encontra exemplo da conjunção anunciada. Assinale-a:

- a) subordinativa concessiva - “Conquanto estivesse cansado, concordou em prosseguir”;
- b) subordinativa condicional - “Digam o que quiserem contanto que não me ofendam”;
- c) subordinativa temporal - “mal anoiteceu, iniciou-se a festa com grande entusiasmo”;
- d) subordinativa final - “saiu sem que ninguém percebesse”;
- e) subordinativa causal - “como estou doente, não comparecerei”.

06) “O destino do réu depende do juiz. O processo está com o juiz”. Utilizando-se um só período para reconstruir o que está sendo afirmado, teremos:

- a) o processo está com o juiz, embora o réu dependa do seu destino;
- b) o processo está com o juiz, de quem depende o destino do réu;
- c) o processo está com o juiz, cujo réu depende do seu destino;
- d) o processo está com o juiz, a quem depende o destino do réu;
- e) o processo está com o juiz, que dependa o destino do réu.

07) Assinale o período em que ocorre a mesma relação significativa existente entre os termos grifados em: “a atividade científica é tão importante quanto qualquer outra atividade econômica”:

- a) o rapaz era tão aplicado, que em pouco tempo foi promovido;
- b) quanto mais estuda, menos aprende;
- c) tenho tudo quanto quero;
- d) sabia a lição tão bem como eu;
- e) todos estavam exaustos, tanto que se recolheram logo.

08) No período - “Torna-se, portanto, imperativa uma revisão conceitual do modelo presente do processo de desenvolvimento tecnológico de modo a levar em conta o fator cultural como dominante” - a oração grifada traduz:

- a) concessão;
- b) consequência;
- c) comparação;
- d) condição;
- e) proporção.

09) Assinale a opção em que as orações do período enunciado se relacionam por coordenação e subordinação e não apenas por coordenação:

- a) no aconchego / do claustro, na paciência e no sossego / trabalha e teima, e lima, e sofre, e sua;
- b) os camelôs ensinam nas ruas os mitos heróicos da meninice e dão aos homens que passam uma lição de infância;
- c) entre os camelôs das ruas, uns falam pelos cotovelos e outros, coitados, têm a língua atada;
- d) os camelôs vendem canetinhas-tinteiro por quase nada, mas elas jamais escrevem coisa alguma;
- e) o camelô dos brinquedos de tostão oferece balões de cor, mostra bonequinhos jogadores de box, exhibe no chão da calçada pererecas verdes.

10) Assinale o item com oração sub. adjetiva explicativa:

- a) nem tudo que reluz é ouro;
- b) O aluno que estuda é aprovado;
- c) meu irmão, que mora em Petrópolis, está doente;
- d) meu irmão que mora em Petrópolis está doente;
- e) os cachorros que latem não mordem.

11) Assinale a oração em que a substituição da expressão grifada altera sensivelmente o sentido do enunciado:

- a) “em lugar de nos conduzirem a desejável autonomia.” / em vez de;
- b) “eliminando, assim, seus talentos de processo...” / com isso;
- c) “embora muitos estudiosos defendam que a característica...” / conquanto;
- d) “pois toda preocupação intelectual do homem não deixa de ser...” / logo;
- e) “no entanto, por causa da situação de dependência cultural ...” / todavia.

12) No período - “E quanto mais andava mais tinha vontade”, ocorre ideia de proporção. Assinale a opção em que tal ideia **NÃO** ocorre:

- a) quanto mais leio este autor menos o entendo;
- b) choveu tanto, que não pudemos sair;
- c) à medida que corria o ano, o nosso trabalho era maior;
- d) quanto menos vontade, mais negligência;
- e) quanto mais se lê, mais se aprende.

13) No trecho - “A lua deitava-se pelo mundo. Era um mar de leite por cima das coisas” -, o segundo período estabelece com o primeiro uma relação de:

- a) contraste;
- b) comparação;
- c) condição;
- d) explicação;
- e) conclusão.

14) “Seus dedos se tornaram mais rápidos, e sua mímica mais pronunciada, mas essas capacidades ainda não bastam para a articulação vocal. Só o homem tem o dom da fala, assim como só ele é capaz de realizar atividades manuais complexas.”

Os termos destacados transmitem, respectivamente, ideias de:

- a) adição, adversidade, adição.
- b) concessão, explicação, conclusão.
- c) conformidade, adversidade, comparação.
- d) adição, concessão, comparação.

15) Escreva o valor semântico que a conjunção “E” assume em cada frase. (**finalidade, oposição, ênfase, consequência**)

a) Era um homem feio, **e** muito inteligente.

b) A chuva foi intensa **e** inundou a cidade.

c) Ia decorá-la **e** transmiti-la ao irmão.

d) Você ignora que quem cose sou eu, **e** muito eu.

16) Além da ideia básica de oposição, de contraste, “MAS” pode exprimir valores afetivos. Escreva-os sobre as frases abaixo. (**adição, restrição, atenuação, retificação**)

a) Vai se queres, **mas** temporariamente.

b) O major chorou, **mas** suspendeu de repente as lágrimas.

c) Vinha um pouco transtornado, **mas** dissimulava afetando sossego e até alegria.

d) Era bela, **mas** principalmente rara.

17) Identifique a conjunção e seu valor semântico:

a) “Mesmo que tenhamos planejado / Um caminho diferente/ Tenho mais do que preciso.”

b) “Se quebrar, para começar o resto da América Latina vai para a cucuia em questão de 10 a 15 minutos.”

c) As passagens aéreas aumentaram, de sorte que adiaremos a viagem para mais adiante.

d) Dormirás em minha casa, já que voltaremos muito tarde.

e) Vendeu o carro antes que ele desse outros problemas.

18) Observe as frases seguintes e coloque nos parênteses o numero correspondente ao tipo de relação estabelecida pela conjunção destacada:

- (1) Consequência; (3) Conformidade;
(2) Comparação; (4) Causa.

- () Como chovesse, decidi adiar a partida.
() Ele é compreensivo como um travesseiro.
() Fiz tudo como combináramos.

PROPOSTA DE REDAÇÃO



Conter a destruição das florestas se tornou uma prioridade mundial, e não apenas um problema brasileiro. (...) Restam hoje, em todo o planeta, apenas 22% da cobertura florestal original. A Europa Ocidental perdeu 99,7% de suas florestas primárias; a Ásia, 94%;= a África, 92%; a Oceania, 78%; a América do Norte, 66%; e a América do Sul, 54%. Cerca de 45% das florestas tropicais, que cobriam originalmente 14 milhões de km quadrados (1,4 bilhão de hectares), desapareceram nas últimas décadas. No caso da Amazônia Brasileira, o desmatamento da região, que até 1970 era de apenas 1%, saltou para quase 15% em 1999. Uma área do tamanho da França desmatada em apenas 30 anos. Chega.

Paulo Adário, Coordenador da Campanha da Amazônia do Greenpeace.
<http://greenpeace.terra.com.br>

Embora os países do Hemisfério Norte possuam apenas um quinto da população do planeta, eles detêm quatro quintos dos rendimentos mundiais e consomem 70% da energia, 75% dos metais e 85% da produção de madeira mundial. (...) Conta-se que Mahatma Gandhi, ao ser perguntado se, depois da independência, a Índia perseguiria o estilo de vida britânico,teria respondido:

“(...) a Grã-Bretanha precisou de metade dos recursos do planeta para alcançar sua prosperidade; quantos planetas não seriam necessários para que um país como a Índia alcançasse o mesmo patamar?”

A sabedoria de Gandhi indicava que os modelos de desenvolvimento precisam mudar. O planeta é um problema pessoal.

Desenvolvimento sustentável. www.wwf.org.br

De uma coisa temos certeza: a terra não pertence ao homem branco; o homem branco é que pertence à terra. Disso temos certeza. Todas as coisas estão relacionadas como o sangue que une uma família. Tudo está associado.

O que fere a terra, fere também os filhos da terra. O homem não tece a teia da vida; é antes um de seus fios. O que quer que faça a essa teia, faz a si próprio.

Trecho de uma das várias versões de carta atribuída ao chefe Seattle, da tribo Suquamish. A carta teria sido endereçada ao presidente norte-americano, Franklin Pierce, em 1854, a propósito de uma oferta de compra do território da tribo feita pelo governo dos Estados Unidos.

PINSKY, Jaime e outros (Org.). História da América através de textos. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 1991.

Estou indignado com a frase do presidente dos Estados Unidos, George Bush. “Somos os maiores poluidores do mundo, mas se for preciso poluiremos mais para evitar uma recessão na economia americana”.

R. K., Ourinhos, SP. (Carta enviada à seção Correio da Revista Galileu. Ano 10, junho de 2001).

Com base na leitura dos quadrinhos e dos textos, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema: **Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar os interesses em conflito?**

Ao desenvolver o tema proposto, procure utilizar os conhecimentos adquiridos e as reflexões feitas ao longo de sua formação. Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender o seu ponto de vista, elaborando propostas para a solução do problema discutido em seu texto. Suas propostas devem demonstrar respeito aos direitos humanos.

Observações:

- Lembre-se de que a situação de produção de seu texto requer o uso da modalidade escrita culta da língua.
- O texto não deve ser escrito em forma de poema (versos) ou narrativa.
- O texto deverá ter no mínimo 15 (quinze) linhas.

MÓDULO 7

ARGUMENTAR

A argumentação é um recurso que tem como propósito convencer alguém, para que esse tenha a opinião ou o comportamento alterado.

Sempre que argumentamos, temos o intuito de convencer alguém a pensar como nós. No momento da construção textual, os argumentos são essenciais, esses serão as provas que apresentaremos, com o propósito de defender nossa ideia e convencer o leitor de que essa é a correta.

1. Características do Texto dissertativo

A todo instante nos deparamos com situações que exigem a exposição de idéias, argumentos e pontos de vista, muitas vezes precisamos expor aquilo que pensamos sobre determinado assunto.

Em muitas situações somos induzidos a organizar nossos pensamentos e idéias e utilizar a linguagem para dissertar.

Mas o que é dissertar?

Dissertar é, por meio da organização de palavras, frases e textos, apresentar idéias, desenvolver raciocínio, analisar contextos, dados e fatos. Neste momento temos a oportunidade de discutir, argumentar e defender o que pensamos utilizando-se da fundamentação, justificação, explicação, persuasão e de provas.

A elaboração de textos dissertativos requer domínio da modalidade escrita da língua, desde a questão ortográfica ao uso de um vocabulário preciso e de construções sintáticas organizadas, além de conhecimento do assunto que se vai abordar e posição crítica (pessoal) diante desse assunto.

A atividade dissertativa desenvolve o gosto de pensar e escrever o que pensa, de questionar o mundo, de procurar entender e transformar a realidade.

Passos para escrever o texto dissertativo:

O texto deve ser produzido de forma a satisfazer os objetivos que o escritor se propôs a alcançar.

Há uma estrutura consagrada para a organização desse tipo de texto. Consiste em organizar o material obtido em três partes: a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.

Introdução: A introdução deve apresentar de maneira clara o assunto que será tratado e delimitar as questões, referentes ao assunto, que serão abordadas.

Neste momento pode-se formular uma tese, que deverá ser discutida e provada no texto, propor uma pergunta, cuja resposta deverá constar no desenvolvimento e explicitada na conclusão.

Desenvolvimento: É a parte do texto em que as idéias, pontos de vista, conceitos, informações de que dispõe serão desenvolvidas; desenroladas e avaliadas progressivamente.

Conclusão: É o momento final do texto, este deverá apresentar um resumo forte de tudo o que já foi dito. A conclusão deve expor uma avaliação final do assunto discutido.

Cada uma dessas partes se relaciona umas com as outras, seja preparando-as ou retomando-as, portanto, não são isoladas.

A produção de textos dissertativos está ligada à capacidade argumentativa daquele que se dispõe a essa construção.

É importante destacar que a obtenção de informações, referentes aos diversos assuntos seja por intermédio da leitura, de conversas, de viagens, de experiências do dia-a-dia e dos mais variados veículos de informação podem sanar a carência de informações e conseqüentemente darem suporte ao produzir um texto.

2. Tipos de Argumento

Há diferentes tipos de argumentos e a escolha certa consolida o texto:

Argumentação por citação

Sempre que queremos defender uma ideia, procuramos pessoas 'consagradas', que pensam como nós acerca do tema em evidência.

Apresentamos no corpo de nosso texto a menção de uma informação extraída de outra fonte.

A citação pode ser apresentada assim:

Assim parece ser porque, para Piaget, "toda moral consiste num sistema de regras e a essência de toda moralidade deve ser procurada no respeito que o indivíduo adquire por essas regras" (Piaget, 1994, p.11). A essência da moral é o respeito às regras. A capacidade intelectual de compreender que a regra expressa uma racionalidade em si mesma equilibrada.

O trecho citado deve estar de acordo com as ideias do texto, assim, tal estratégia poderá funcionar bem.

Argumentação por comprovação

A sustentação da argumentação se dará a partir das informações apresentadas (dados, estatísticas, percentuais) que a acompanham.

Esse recurso é explorado quando o objetivo é contestar um ponto de vista equivocado.

Veja:

O ministro da Educação, Cristovam Buarque, lança hoje o Mapa da Exclusão Educacional. O estudo do Inep, feito a partir de dados do IBGE e do Censo Educacional do Ministério da Educação, mostra o número de crianças de sete a catorze anos que estão fora das escolas em cada estado.

Segundo o mapa, no Brasil, 1,4 milhão de crianças, ou 5,5 % da população nessa faixa etária (sete a catorze anos), para a qual o ensino é obrigatório, não frequentam as salas de aula. O pior índice é do Amazonas: 16,8% das crianças do estado, ou 92,8 mil, estão fora da escola. O melhor, o Distrito Federal, com apenas 2,3% (7 200) de crianças excluídas, seguido por Rio Grande do Sul, com 2,7% (39 mil) e São Paulo, com 3,2% (168,7 mil).

(Mônica Bergamo. Folha de S. Paulo, 3.12.2003)

Nesse tipo de citação o autor precisa de dados que demonstrem sua tese.

Argumentação por raciocínio lógico

A criação de relações de causa e efeito é um recurso utilizado para demonstrar que uma conclusão (afirmada no texto) é necessária, e não fruto de uma interpretação pessoal que pode ser contestada.

Veja:

"O fumo é o mais grave problema de saúde pública no Brasil. Assim como não admitimos que os comerciantes de maconha, crack ou heroína façam propaganda para os nossos filhos na TV, todas as formas de publicidade do cigarro deveriam ser proibidas terminantemente. Para os desobedientes, cadeia."

EXERCÍCIOS

Texto para as questões 01 a 05

O pensamento ecológico: da Ecologia Natural ao Ecologismo

Para entender o desenvolvimento do pensamento ecológico e a maneira como ele chegou ao seu atual nível de abrangência, é necessário partir da constatação de que o campo da Ecologia não é um bloco homogêneo e compacto de pensamento. Não é homogêneo porque nele vamos encontrar os mais variados pontos de vista e posições políticas, e não é compacto porque em seu interior existem diferentes áreas de pensamento, dotadas de certa autonomia e voltadas para objetos e preocupações específicas. Podemos dizer que, a grosso modo, existem no atual quadro do pensamento ecológico pelo menos quatro grandes áreas, que poderíamos denominar Ecologia Natural, Ecologia Social, Conservacionismo e Ecologismo. As duas primeiras de caráter mais teórico-científico e as duas últimas voltadas para objetivos mais práticos de atuação social. Essas áreas, cuja existência distinta nem sempre é percebida com suficiente clareza, foram surgindo de maneira informal na medida em que a reflexão ecológica se desenvolvia historicamente, expandindo seu campo de alcance.

A Ecologia Natural, que foi a primeira a surgir, é a área do pensamento ecológico que se dedica a estudar o funcionamento dos sistemas naturais (florestas, oceanos etc.), procurando entender as leis que regem a dinâmica de vida da natureza. Para estudar essa dinâmica de vida da natureza, a Ecologia Natural, apesar de estar ligada principalmente ao campo da Biologia, se vale de elementos de várias ciências como a Química, a Física, a Geologia etc. A Ecologia Social, por outro lado, nasceu a partir do momento em que a reflexão ecológica deixou de se ocupar do estudo do mundo natural para abarcar também os múltiplos aspectos da relação entre os homens e o meio ambiente, especialmente a forma pela qual a ação humana costuma incidir destrutivamente sobre a natureza. Essa área do pensamento ecológico, portanto, se aproxima mais intimamente do campo das ciências sociais e humanas.

A terceira grande área do pensamento ecológico - o Conservacionismo - nasceu justamente da percepção da destrutividade ambiental da ação humana. Ela é de natureza mais prática e engloba o conjunto das ideias e estratégias da ação voltadas para a luta a favor da conservação da natureza e da preservação dos recursos naturais. Esse tipo de preocupação deu origem aos inúmeros grupos e entidades que formam o amplo movimento existente hoje em dia em defesa do ambiente natural. Por fim, temos o fenômeno ainda recente, mas cada vez mais importante, do surgimento de uma nova era do pensamento ecológico, denominada

Ecologismo, que vem se constituindo como um projeto político de transformação social, calcado em princípios ecológicos e no ideal de uma sociedade não opressiva e comunitária. A ideia central do Ecologismo é de que a resolução da atual crise ecológica não poderá ser concretizada apenas com medidas parciais de conservação ambiental, mas sim através de uma ampla mudança na economia, na cultura e na própria maneira de os homens se relacionarem entre si e com a natureza. Essas ideias têm sido defendidas em alguns países pelos chamados "Partidos Verdes", cujo crescimento eleitoral, especialmente na Alemanha e na França, tem sido notável.

Pelo que foi dito acima, podemos perceber que dificilmente uma outra palavra terá uma expansão tão grande no seu uso social quanto a palavra Ecologia. Em pouco mais de um século, ela saiu do campo restrito da Biologia, penetrou no espaço das ciências sociais, passou a denominar um amplo movimento social organizado em torno da questão da proteção ambiental e chegou, por fim, a ser usada para designar toda uma nova corrente política. A rapidez dessa evolução gerou uma razoável confusão aos olhos do grande público, que vê discursos de natureza bastante diversa serem formulados em nome da mesma palavra Ecologia. Que relação pode haver, por exemplo, entre um deputado "verde" na Alemanha, propondo coisas como a liberação sexual e a democratização dos meios de comunicação, e um conservador biólogo americano que se dedica a escrever um trabalho sobre o papel das bactérias na fixação do nitrogênio? Tanto um como o outro, entretanto, se dizem inseridos no campo da Ecologia. A chave para não nos confundirmos diante desse fato está justamente na percepção do amplo universo em que se movimenta o uso da palavra Ecologia.

(LAGO, Antonio & PÁDUA, José Augusto, O que é Ecologia, 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989)

01. Com relação à construção do texto, é correto afirmar que:

- (A) o primeiro parágrafo introduz o assunto, apresentando-o em linhas gerais;
- (B) o segundo parágrafo retoma, cronologicamente, cada um dos temas apenas mencionados no primeiro parágrafo;

- (C) o fato de as áreas da preocupação ecológica aparecerem citadas no primeiro parágrafo serve como argumento para afirmação de que o campo da Ecologia é um bloco homogêneo e compacto;
- (D) ele não está construído logicamente, não sendo possível o leitor reconstruir esquematicamente o caminho seguido pelos autores;
- (E) n.d.a.

02. Dentre as afirmativas a seguir, que versam sobre o uso de alguns elementos coesivos do primeiro parágrafo do texto, é incorreto afirmar que:

- (A) "ele" e "seu" (linhas 2 e 3) remetem a "pensamento ecológico";
- (B) "nele" (linha 4) e "seu" (linha 5) se relacionam a "campo da Ecologia" e "bloco homogêneo", respectivamente;
- (C) "As duas primeiras" (linha 9) se relaciona a "Ecologia Natural" e "Ecologia Social";
- (D) "as duas últimas" (linha 9) faz remissividade a "Conservadorismo" e "Ecologismo";
- (E) "Essas áreas" (linha 10) remete a "Ecologia Natural", "Ecologia Social", "Conservadorismo" e "Ecologismo".

03. Com relação aos elementos intratextuais abaixo destacados, é correto afirmar que:

- a) "Essas ideias (linha 35) faz remissividade a todo o exposto no período imediatamente anterior;
- b) "acima" (linha 38) remete a todo o exposto anteriormente no texto, ou seja, a todo o exposto nos dois primeiros parágrafos;
- c) "Tanto um como o outro" (linha 48) deve ser preenchido com os termos "deputado verde" e "conservador verde";
- d) "Ela" (linha 24) é um pronome pessoal do caso reto que deve ser lido como "Conservadorismo";
- e) Todas as alternativas estão corretas.

04. Com relação aos conectivos conjuntivos abaixo destacados, é incorreto afirmar que:

- a) o "porque" (linha 4) introduz uma oração que estabelece uma relação de causa com a oração "Não é homogêneo";
- b) o "Para" (linha 1) inicia uma oração que estabelece uma relação de finalidade com aquela a que se subordina;
- c) o "portanto" (linha 22) faz a oração em que está constituir-se uma conclusão ao exposto no período anterior;
- d) o "apesar de" (linha 16) introduz uma oração que estabelece uma relação de concessão com a principal do período em que está;
- e) o "mas" (linha 33) está interposto entre orações de sentidos contraditórios, introduzindo, portanto, uma oração adversativa.

05. Certos elementos linguísticos contribuem para deixar pressupostos certas informações. Assim sendo, é correto afirmar que:

- a) "nem sempre" (linha 10-11) permite deduzir que, embora muitos não percebam os limites entre as áreas do pensamento ecológico, há quem as conheça e perceba;
- b) "apenas" (linha 34) deixa entrever que, para a atual crise ecológica possa ser resolvida, deverão ser tomadas medidas outras, que não só as de conservação ambiental;
- c) "especialmente" (linha 36) deixa pressupor que o crescimento eleitoral dos Partidos "Verdes" tem ocorrido em outros países, além de na França e Alemanha;
- d) "principalmente" (linha 16) permite concluir que a Ecologia Natural tem uma ligação íntima com a Biologia e com outras ciências;
- e) todas são corretas.

06.

"Além de parecer não ter rotação, a Terra parece também estar imóvel no meio dos céus. Ptolomeu dá argumentos astronômicos para tentar mostrar isso. Para entender esses argumentos, é necessário lembrar que, na Antiguidade, imagina-se que todas as estrelas (mas não os planetas) estavam distribuídas sobre uma superfície esférica, cujo raio não parece ser muito superior à distância da Terra aos planetas. Suponhamos agora que a Terra esteja no centro da esfera das estrelas. Neste caso, o céu visível à noite deve abranger, de cada vez, exatamente a metade da esfera das estrelas. E assim parece realmente ocorrer: em qualquer noite, de horizonte a horizonte, é possível contemplar, a cada instante, a metade do zodíaco. Se, no entanto, a Terra estivesse longe do centro da esfera estelar, então o campo de visão à noite não seria, em geral, a metade da esfera: algumas vezes poderíamos ver mais da metade, outras vezes poderíamos ver menos da metade do zodíaco, de horizonte a horizonte. Portanto, a evidência astronômica parece indicar que a Terra está no centro da esfera de estrelas. E se ela está sempre nesse centro, ela não se move em relação às estrelas."

(Roberto de A. Martins, Introdução geral ao Commentarius de Nicolau Copérnico)

Os termos além de, no entanto, então, portanto estabelecem no texto relações, respectivamente de:

- a) distanciamento - objeção - tempo - efeito
- b) adição - objeção - tempo - conclusão
- c) distanciamento - consequência - conclusão - efeito
- d) distanciamento - oposição - tempo - consequência
- e) adição - oposição - consequência - conclusão

07.

"As palavras, paralelamente, iam ficando sem vida.
Já a oração era morna, depois fria, depois inconsciente..."
(Machado de Assis, Entre santos)

"Nas feiras, praças e esquinas do Nordeste, costuma-se ferir a madeira com o que houver à mão: gilete, canivete ou prego. Já nos ateliês sediados entre Salvador e o Chui, artistas cultivados preferem a sutileza da goiva ou do buril."
(Veja, 17/08/94, p. 122)

"Ele só se movimenta correndo e perdeu o direito de brincar sozinho na rua onde mora - por diversas vezes já atravessou-a com sinal fechado para pedestres, desviando-se de motoristas apavorados." (Veja, 24/08/94, p. 60)

Nos textos acima, o termo já exprime, respectivamente, a ideia de:

- a) tempo, causalidade, intensificação
- b) oposição, espaço, tempo
- c) tempo, oposição, intensificação
- d) intensificação, oposição, tempo
- e) tempo, espaço, tempo

08.

"É comum, no Brasil, a prática de tortura contra presos. A tortura é imoral e constitui crime. Embora não exista ainda na lei penal a definição do 'crime de tortura', torturar um preso ou detido é abuso de autoridade somado à agressão e lesões corporais, podendo qualificar-se como homicídio, quando a vítima da tortura

vem a morrer. Como tem sido denunciado com grande frequência, policiais incompetentes, incapazes de realizar uma investigação séria, usam a tortura para obrigar o preso a confessar um crime. Além de ser um procedimento covarde, que ofende a dignidade humana, essa prática é legalmente condenada. A confissão obtida mediante tortura não tem valor legal e o torturador comete crime, ficando sujeito a severas punições."

(Dalmo de Abreu Dallan)

Pode-se afirmar que esse trecho é uma dissertação:

a) que apresenta, em todos os períodos, personagens individualizadas, movimentando-se num espaço e num tempo terríveis, denunciados pelo narrador, bem como a predominância de orações subordinadas, que expressam sequência dos acontecimentos;

b) que apresenta, em todos os períodos, substantivos abstratos, que representam as ideias discutidas, bem como a predominância de orações subordinadas, que expressam o encadeamento lógico da denúncia;

c) que apresenta uma organização temporal em função do pretérito, jogando os acontecimentos denunciados para longe do momento em que fala, bem como a predominância de orações subordinadas, que expressam o prolongamento da ideias repudiadas;

d) que consegue fazer uma denúncia contundente, usando, entre outros recursos, a ênfase, por meio da repetição de um substantivo abstrato em todos os períodos, bem como a predominância de orações coordenadas sindéticas, que expressam o prolongamento das ideias repudiadas;

e) que consegue construir um protesto persuasivo com uma linguagem conotativa, construída sobre metáforas e metonímias esparsas, bem como com a predominância de orações subordinadas, próprias de uma linguagem formal, natural para esse contexto.

09.

"Acho que não pode haver discriminação racial e religiosa de espécie alguma. O direito de um termina quando começa o do outro. Em todas as raças, todas as categorias, existe sempre gente boa e gente má. No caso particular dessa música, não posso julgar, porque nem conheço o Tiririca. Como posso saber se o que passou na cabeça dele era mesmo ofender os negros? Eu, Carmen Mayrink Veiga, não tenho ideia. Mas o que posso dizer é que se os negros acharam que a música é uma ofensa, eles devem estar com toda razão." (Revista Veja)

a) A argumentação, desenvolvida por meio de clichês, subtende um distanciamento entre o eu / enunciador e o ele / negros.

b) A argumentação revela um senso crítico e reflexivo, uma mente que sofre com os preconceitos e, principalmente, com a própria impotência diante deles.

c) A argumentação, partindo de visões inusitadas, mas abalizadas na realidade cotidiana, aponta para a total solidariedade com os negros e oprimidos.

d) O discurso, altamente assumido pelo enunciador, a ponto de autocitar-se sem pejo, ataca rebeldemente a hipocrisia social, que mascara os preconceitos.

e) Impossível conceber, como desse mesmo enunciador, essa frase: "Sempre trabalhei como uma negra", publicada semanas antes na mesma revista.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A quem cabe a responsabilidade sobre a escolha alimentar da população?

Em 2008, o Ministério da Saúde lançou uma ofensiva para tentar regulamentar a propaganda de alimentos que apresentassem altos teores de açúcar, sal e gordura. Entre as propostas estavam a restrição do horário de veiculação de anúncios desses produtos e a exigência de divulgação de mensagens de alerta sobre os males desses ingredientes como: "O consumo excessivo de gordura aumenta o risco de desenvolver diabetes e doença do coração". O ministério alegava tratar-se de um problema de saúde pública, uma vez que as crianças são o alvo principal da propaganda desses produtos. Porém, como não foi criada nenhuma lei específica até o momento, os projetos não entraram em vigor. O índice de obesidade infantil cresce todos os anos e, diante disso, é possível perguntar: o governo deveria criar alguma lei para controlar as propagandas das redes de fast-food? A quem cabe, afinal, a responsabilidade sobre a escolha alimentar da população? Ao governo, à família, à sociedade?

Elabore uma dissertação considerando as ideias a seguir:

Lei do fast-food

Depois de seis meses de queda de braço entre a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e a indústria de alimentos, a área jurídica do governo se prepara para dar "ganho de causa" ao setor privado.

Em junho, a agência baixou resolução determinando que a propaganda de refrigerantes e de alimentos com elevados índices de açúcar, sódio e gordura saturada ou trans trouxesse advertência sobre os riscos à saúde, em caso de consumo excessivo. As crianças eram o alvo da medida. A AGU (Advocacia-Geral da União), porém, tem pronto parecer final em que corrobora a visão da indústria de que a exigência só vale se o Congresso aprovar lei específica sobre o tema.

[Folha de S. Paulo, 16 de janeiro de 2011]



Fast-food do bem?

Esta é para deixar pais e especialistas de cabelo em pé: a obesidade infantil aumentou cinco vezes nos últimos 20 anos e hoje atinge cerca de 15% dos baixinhos brasileiros, ou cerca de 5 milhões de crianças. Quem garante é a Sociedade de Pediatria de São Paulo. Dados do gênero explicam por que todos apontam o dedo em riste para a dobradinha hambúrguer e batata frita, ícones da chamada comida trash, que a garotada devora num piscar de olhos. A boa notícia é que uma luz de esperança começa a brilhar nesse cenário tão sombrio.

Em resposta à acusação, o cardápio dessas fábricas de delícias gordurosas está abrindo espaço para itens praticamente impensáveis há alguns anos, como saladas, sucos, grelhados, queijinhos e até frutas. O movimento é mais forte nos Estados Unidos, mas felizmente a tendência já está desembarcando por aqui, mesmo que

timidamente. “Devido aos altos índices de obesidade e de doenças crônicas, essa providência, mais do que desejável, é necessária”, opina a nutricionista Bianca Chimenti, da Nutrociência, em São Paulo. É um começo, mas, segundo a especialista, ainda não é o suficiente. “Precisamos de campanhas de educação alimentar para pais e filhos”, diz Bianca.

É proibido proibir

Vamos ser francos. Não dá para riscar da vida dos filhos os sanduíches e os milk shakes. Fazer isso seria também privá-los do convívio social, porque se tem um programa que a garotada adora é ir com a turma à lanchonete. “Em vez de proibir, o melhor é controlar esse tipo de alimento”, argumenta Fábio Ancona Lopez, professor titular do Departamento de Pediatria da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). “Por serem muito gordurosas e pobres em fibras, vitaminas e minerais, o ideal é que essas comidas sejam consumidas uma ou duas vezes por mês”, sugere.

(...)

Tem razão, as crianças às vezes vencem pelo cansaço. Para o bem delas, resista, explique, eduque. A nutricionista Tânia Rodrigues, da RG Nutri Consultoria Nutricional, em São Paulo, ensina o caminho das pedras:

1. Lanchonete todos os dias, só em sonhos. Deixe isso muito claro.
2. Sugira lanches sem muito recheio, como o cheeseburger ou o cheese-salada. Se puder, suma com a maionese, muito rica em gordura. O cachorro-quente é uma boa pedida, desde que venha com pouco acompanhamento.
3. Uma generosa porção de fritas pode perfeitamente ser compartilhada por duas ou três pessoas. Não precisa mais do que isso para matar a vontade.
4. Se o pequeno insistir no refrigerante, tudo bem. Mas proponha substituí-lo por suco de frutas ou água.
5. Outra troca justa: a maionese pelo trio ketchup, mostarda e pickles para incrementar o sanduíche.
6. É milk-shake ou batata frita. Ambos é overdose de calorias.

[Saúde]

Fast food, obesidade e colesterol

Para verificar os efeitos de uma dieta baseada em fast-food, o norte-americano Morgan Spurlock decidiu passar um mês se alimentando exclusivamente de hambúrgueres, batatas fritas e refrigerantes – de preferência com as maiores porções disponíveis no cardápio. O resultado foram 11 quilos a mais, aumento do colesterol e sintomas variados como náuseas e fraqueza. A gordurosa saga foi registrada em “Super size me - A dieta do palhaço” (2004), filme que divertiu ao mesmo tempo em que chocou platéias em todo o mundo.

Um estudo feito por pesquisadores de diversas instituições norte-americanas, publicado na revista médica “The Lancet”, mostra de forma categórica que tal dieta realmente faz mal à saúde.

[Agência Fapesp, 04/01/2005]

Observações

- Seu texto deve ser escrito na norma culta da língua portuguesa;
- Deve ter uma estrutura dissertativa-argumentativa;
- Não deve estar redigido sob a forma de poema (versos) ou narração;
- A redação deve ter no mínimo 15 e no máximo 30 linhas escritas;

MÓDULO 8

GÊNEROS MISTOS

Há alguns gêneros textuais que são considerados mistos, por mesclarem em seu conteúdo imagens e palavras.

HISTÓRIA EM QUADRINHOS



O texto em quadrinhos tem algumas características específicas do gênero. Os “balões” que indicam a fala ou pensamento, a forma de se escrever, a riqueza de interjeições, onomatopéias, utilização de letras maiúsculas para indicar aumento no tom de voz, repetição de vogais indicando prolongamento do som emitido pelo personagem, etc. Além de tudo isto, a imagem dos personagens aparecem com expressões faciais e corporais, que completam a sua fala expressa pela escrita. É, talvez, o gênero de escrita que mais emprega representações dos componentes da linguagem oral, isto é, representa imagens dos movimentos do corpo de quem fala durante a emissão da mensagem.

As histórias em quadrinhos são histórias escritas que se assemelham ao cinema porque os diálogos são oralizados a partir de um roteiro. Essas histórias que podem ser definidas como histórias em linguagem escrita com características da linguagem oral, possuem também características específicas como é o caso da representação escrita do pensamento do personagem: no cinema isto é possível através do som da voz do personagem, relatando as suas impressões enquanto ele se apresenta absorto, ou com a alternância de imagens atuais com imagens que representam fatos passados ou da imaginação de uma situação futura.

Esse gênero de literatura deveria sair dos domínios comerciais para ocupar lugar de destaque como instrumento de leitura, utilizado para fins didáticos nas séries iniciais ou até mesmo nas intermediárias. Poder-se-ia utilizar conteúdos diferentes dos caricatos que comumente se vê, priorizando assuntos mais enriquecedores, como a reprodução de fábulas, contos, crônicas e outros textos que possam levar os jovens a se habituarem à leitura e a repensarem o mundo que os cerca. Obviamente, o investimento nessa área iria de encontro aos interesses de quem atualmente explora o mercado das revistas em quadrinhos com os personagens já consagrados pelo público, mas, sem dúvida, poderia ser uma alternativa valiosa para se criar o hábito de leitura nos jovens.

CHARGE OU CARTUM

Charge e **Cartum** podem ser conjuntamente consideradas como “piadas gráficas”, muitas vezes são mal empregados na imprensa que tende a confundir os termos como sinônimos. Eles não são sinônimos, estes termos servem justamente para definir os tipos de cada piada gráfica.

O **Cartum** é uma piada gráfica para *temas universais*, que não precisa se prender a uma época ou lugar, sendo mais facilmente compreendido por pessoas de diferentes épocas e lugares.

Ex:



A **Charge** é normalmente um produto jornalístico, referindo-se a um acontecimento real, atrelada a uma notícia e publicada na mesa época desta.

Ex:



Para que se possa entender uma **Charge** antiga é necessário saber o que estava se passando naquele momento histórico, quais os personagens importantes da época e etc. A **Charge** pode ser entendida como todo **Cartum** que se torna incompreensível sem o conhecimento prévio do contexto de sua publicação original.

EXERCÍCIOS

1. Veja a charge abaixo e diga o que você sabe sobre o assunto tratado na mesma. Para facilitar seu trabalho, escreva pequenos períodos (frases) respondendo as perguntas: Sobre o que ela fala? É um problema atual? Como ele afeta sua vida? Há solução para o problema?



2. Faça o mesmo agora com a charge abaixo. Após ver a imagem, responda em forma de texto as perguntas: Sobre o que ela fala? É um problema atual? Você lembra de algum exemplo relacionado ao assunto? Há solução para o problema?



3. Assinale a alternativa que traz consideração ADEQUADA sobre o cartum a seguir.

"Folha de S.Paulo", 14 de junho de 2003.

- A situação retratada explica as razões do desemprego no País.
- O humor é produzido pela interpretação maliciosa que o patrão dá à pergunta do empregado.
- No cartum, tematiza-se a falta de ética de empresários.
- A informação contida no último balão é decisiva para que o leitor consiga identificar o papel social dos interlocutores envolvidos: patrão e empregado.



MÓDULO 9

COERÊNCIA E COESÃO TEXTUAIS

Coerência

Um texto pode ser incoerente em ou para determinada situação se seu autor não consegue inferir um sentido ou uma ideia através da articulação de suas frases e parágrafos e por meio de recursos linguísticos (pontuação, vocabulário, etc.).

A coerência textual é a relação lógica entre as ideias, pois essas devem se complementar, é o resultado da não contradição entre as partes do texto.

A coerência de um texto inclui fatores como o conhecimento que o produtor e o receptor têm do assunto abordado no texto, conhecimento de mundo, o conhecimento que esses têm da língua que usam e intertextualidade.

Pode-se concluir que texto coerente é aquele do qual é possível estabelecer sentido; é entendido como um princípio de interpretabilidade.

Veja o exemplo:

“As crianças estão morrendo de fome por causa da riqueza do país.”

“Adoro sanduíche porque engorda.”

As frases acima são contraditórias, não apresentam informações claras, portanto, são incoerentes.

Coesão

Coesão é a conexão, ligação, harmonia entre os elementos de um texto.

Percebemos tal definição quando lemos um texto e verificamos que as palavras, as frases e os parágrafos estão entrelaçados, um dando continuidade ao outro.

Os elementos de coesão determinam a transição de ideias entre as frases e os parágrafos.

Observe a coesão presente no texto a seguir:

*“Os sem-terra fizeram um protesto em Brasília contra a política agrária do país, **porque** consideram injusta a atual distribuição de terras. **Porém** o ministro da Agricultura considerou a manifestação um ato de rebeldia, **uma vez que** o projeto de Reforma Agrária pretende assentar milhares de sem-terra.”*

JORDÃO, R., BELLEZI C. Linguagens. São Paulo: Escala Educacional, 2007, p. 566

As palavras destacadas têm o papel de ligar as partes do texto, podemos dizer que elas são responsáveis pela coesão do texto.

Há vários recursos que respondem pela coesão do texto, os principais são:

- **Palavras de transição:** são palavras responsáveis pela coesão do texto, estabelecem a inter-relação entre os enunciados (orações, frases, parágrafos), são preposições, conjunções, alguns advérbios e locuções adverbiais. Ex.: A prática de atividade física é essencial ao nosso cotidiano. **Assim sendo**, quem a pratica possui uma melhor qualidade de vida.

- **Coesão por referência:** existem palavras que têm a função de fazer referência, são elas: Ex.: Marcela obteve uma ótima colocação no concurso. Tal resultado demonstra que **ela** se esforçou bastante para alcançar o objetivo que tanto almejava.

- Coesão por substituição: substituição de um nome (pessoa, objeto, lugar etc.), verbos, períodos ou trechos do texto por uma palavra ou expressão que tenha sentido próximo, evitando a repetição no corpo do texto.
Ex.: Porto Alegre pode ser substituída por “a capital gaúcha”;
Castro Alves pode ser substituído por “O Poeta dos Escravos”;
João Paulo II: Sua Santidade;
Vênus: A Deusa da Beleza.

Ex.: Castro Alves é autor de uma vastíssima obra literária. Não é por acaso que o **"Poeta dos Escravos"** é considerado o mais importante da geração a qual representou.

Assim, a coesão confere textualidade aos enunciados agrupados em conjuntos.

Conjunções

A palavra “conjunção” provém de “conjunto”. Vejamos a definição do último termo no dicionário Aurélio:
Conjunto: adj. 1. Junto simultaneamente. sm. 2 Reunião das partes dum todo.

Já o sufixo -ção tem significado de “resultado de uma ação”. Logo, se associarmos as duas definições temos que: conjunção é a ação de juntar simultaneamente as partes de um todo.

Com essa primeira definição, vejamos essa frase composta por três verbos, ou seja, por três orações:
Ex: Os dias passam, as prestações chegam, a vida continua.

Vamos acrescentar na frase acima as palavras **e** e **mas**:

Ex: Os dias passam e as prestações chegam, mas a vida continua.

Notamos o seguinte: retiramos a vírgula e substituímos por palavras, e ao fazê-lo ligamos uma oração à outra, criamos um vínculo, uma união. A palavra e está ligando as orações 1 e 2 e a palavra mas está ligando as orações 2 e 3. Portanto, as palavras e e mas que unem as frases são exemplos de conjunção.

Agora, vejamos esse outro exemplo:

Amor e carinho são sentimentos que estão em falta no nosso dia-a-dia.

Observamos que as palavras amor, carinho têm a mesma função na frase, a de juntas exercerem papel de sujeito da oração. O e está ligando essas duas palavras equivalentes, ou seja, de mesma função na oração. A ação de unir simultaneamente as partes (amor, carinho) de um todo (sujeito) foi feita a partir da palavra e, a qual é, portanto, uma conjunção.

Podemos agora definir conjunção de uma segunda maneira, a usada pela maioria dos gramáticos, por ser definição do dicionário:

Conjunção é a palavra invariável que relaciona duas orações ou dois termos que exercem a mesma função sintática.

Conjunção coordenada e subordinada

As conjunções podem ser classificadas em coordenativas e subordinativas, o que dependerá da relação que estabelecem entre as orações.

Vejamos essas duas frases:

Maria caiu e torceu o tornozelo.
Gostaria que você fosse sincera.

No primeiro caso temos duas orações independentes, já que separadamente elas têm sentido completo: Maria caiu e Maria torceu o tornozelo. O período é composto por coordenação, pois as ações são sintaticamente completas em significado.

No segundo caso, uma oração depende sintaticamente da outra. O verbo “gostaria” fica sem sentido se não há complemento, o que causa o questionamento seguinte: “gostaria de quê?”. Assim, a oração “que você fosse sincera” é complemento e, portanto, subordinada à primeira oração “Gostaria”. A palavra que, então, é a conjunção subordinativa que une as duas orações.

Locução conjuntiva

Há ainda a locução conjuntiva, que acontece quando duas ou mais palavras exercem a função de conjunção. Alguns exemplos são: desde que, assim que, uma vez que, antes que, logo que, ainda que.

Vejamos um exemplo:

Ele irá te ajudar, desde que você faça a sua parte.

Temos duas orações: “Ele irá te ajudar” e “você faça a sua parte”, ligadas pela locução conjuntiva desde que.

EXERCÍCIOS

TEXTO para as questões 01 a 14

"Arrumar o homem"

(Dom Lucas Moreira Neves Jornal do Brasil, Jan. 1997)

Não boto a mão no fogo pela autenticidade da estória que estou para contar. Não posso, porém, duvidar da veracidade da pessoa de quem a escutei e, por isso, tenho-a como verdadeira. Salva-me, de qualquer modo, o provérbio italiano: "Se não é verdadeira... é muito graciosa!"

Estava, pois, aquele pai carioca, engenheiro de profissão, posto em sossego, admitido que, para um engenheiro, é sossego andar mergulhado em cálculos de estrutura. Ao lado, o filho, de 7 ou 8 anos, não cessava de atormentá-lo com perguntas de todo jaez, tentando conquistar um companheiro de lazer.

A ideia mais luminosa que ocorreu ao pai, depois de dez a quinze convites a ficar quieto e a deixá-lo trabalhar, foi a de pôr nas mãos do moleque um belo quebra-cabeça trazido da última viagem à Europa. "Vá brincando enquanto eu termino esta conta". Sentencia entre dentes, prelibando pelo menos uma hora, hora e meia de trégua. O peralta não levará menos do que isso para armar o mapa do mundo com os cinco continentes, arquipélagos, mares e oceanos, comemora o pai-engenheiro.

Quem foi que disse hora e meia? Dez minutos depois, dez minutos cravados, e o menino já o puxava triunfante: "Pai, vem ver!" No chão, completinho, sem defeito, o mapa do mundo. Como fez, como não fez? Em menos de uma hora era impossível. O próprio herói deu a chave da proeza: "Pai, você não percebeu que, atrás do mundo, o quebra-cabeça tinha um homem? Era mais fácil. E quando eu arrumei o homem, o mundo ficou arrumado!" "Mas esse garoto é um sábio!", sobressaltei, ouvindo a palavra final. Nunca ouvi verdade tão cristalina: "Basta arrumar o homem (tão desarrumado quase sempre) e o mundo fica arrumado!"

Arrumar o homem é a tarefa das tarefas, se é que se quer arrumar o mundo.

01. Assinale o item cuja afirmativa está de acordo com o primeiro parágrafo do texto:

- (A) embora o autor do texto não confie na veracidade da estória narrada, conta-a por seu valor moral;
- (B) como o autor do texto confia na pessoa que lhe narrou a estória, ele a transfere para o leitor, mesmo sabendo que não é autêntica;
- (C) A despeito de ser bastante graciosa a história narrada, o autor do texto tem certeza de sua inautenticidade ;
- (D) O autor do texto nos narra uma história de cuja autenticidade não está certo, apesar de ter sido contada por pessoas dignas de confiança ;
- (E) a estória narrada possui autenticidade, veracidade e , além disso, certa graça.

02. O título dado ao texto:

- (A) representa a tarefa que deveria ser executada pelo menino;
- (B) indica a verdadeira finalidade do jogo de quebra- cabeça;
- (C) mostra a desorganização reinante na família moderna;
- (D) assinala a tarefa básica inicial para a organização do mundo;
- (E) demonstra a sabedoria precoce do menino da estória narrada.

03. Na continuidade de um texto, algumas palavras referem-se a outras anteriormente expressas; assinale o item em que a palavra destacada tem sua referência corretamente indicada:

- (A) Não boto a mão no fogo pela autenticidade da estória **que** estou para contar - refere-se à autenticidade da estória narrada;
- (B) Não posso, porém, duvidar da veracidade da pessoa de quem **a** escutei... - refere-se à veracidade da estória narrada;

- (C) ...e, por **isso** tenho-a como verdadeira. - refere-se a não poder duvidar da veracidade da pessoa que lhe narrou a estória;
- (D) ...tenho-**a** como verdadeira. - refere-se à pessoa que lhe narrou a estória do texto;
- (E) Salva-**me** de qualquer modo, o provérbio italiano. - refere-se à pessoa de cuja veracidade o autor do texto não pode duvidar.

04. O item em que o vocábulo sublinhado está tomado em sentido não figurado é:

- (A) Não boto a mão no fogo pela autenticidade da estória...
- (B) Estava, pois, aquele pai carioca ...
- (C) ...não cessava de atormentá-lo com perguntas...
- (D) O próprio herói deu a chave da proeza.
- (E) Mas esse garoto é um sábio!

05. ..por nas mãos do moleque um belo quebra-cabeça...; o substantivo quebra-cabeça forma o plural de modo idêntico a um dos substantivos abaixo:

- (A) guarda-chuva;
- (B) tenente-coronel;
- (C) terça-feira;
- (D) ponto-de-vista;
- (E) caneta-tinteiro.

06. O item em que o vocábulo destacado tem seu sinônimo corretamente indicado é:

- (A) Salva-me, de qualquer modo, o **provérbio** italiano... - citação;
- (B) ...com perguntas de todo **jaez** .. - tipo;
- (C) ...tentando conquistar um companheiro de **lazer**. - aventuras;
- (D) ...**prelibando** pelo menos uma hora... - desejando;
- (E) o **peralta** não levará menos do que isso... - revolucionário.

07. “Vá brincando enquanto eu termino esta conta”; se fossem dois engenheiros querendo trabalhar e dois os meninos, esta mesma frase, mantidas as pessoas, deveria ter a seguinte forma:

- (A) Vão brincando enquanto nós terminamos esta conta;
- (B) Ide brincar enquanto eu termino esta conta;
- (C) Vamos brincando enquanto nós terminamos esta conta;
- (D) Vades brincando enquanto eles terminam esta conta;
- (E) Vai brincando enquanto nós terminamos esta conta.

08. A frase do menino: “E quando eu arrumei o homem, o mundo ficou arrumado!” mostra que:

- (A) o pai do menino desconhecia a brilhante inteligência do filho;
- (B) o menino tinha uma visão crítica do mundo bastante apurada;
- (C) o menino já havia feito a mesma tarefa antes;
- (D) o autor do texto quer mostrar a sabedoria do menino;
- (E) o menino descobrira um meio mais fácil de completar a tarefa.

09. Mas esse garoto é um sábio...; esta frase do autor do texto é introduzida por uma conjunção adversativa que marca, nesse caso, a oposição entre:

- (A) a idade e a sabedoria;
- (B) a autoridade e a desobediência;
- (C) o trabalho e o lazer;
- (D) a teoria e a prática;
- (E) a ignorância e o conhecimento.

10. O segmento do texto que NÃO apresenta qualquer processo de intensificação vocabular é:

- (A) Arrumar o homem é a tarefa das tarefas...;
- (B) Em menos de uma hora era impossível.;
- (C) Era mais fácil.;
- (D) Nunca ouvi verdade tão cristalina;
- (E) A ideia mais luminosa que ocorreu ao pai...

11. "Você não percebeu que atrás do mundo, o quebra-cabeça tinha um homem?" (...) "se é que se quer arrumar o mundo"; a palavra mundo nesses dois segmentos:

- (A) apresenta significados idênticos;
- (B) representa significados opostos;
- (C) mostra significados abstratos;
- (D) possui alguns traços em comum;
- (E) é exemplo de substantivo próprio.

12. "Mas esse garoto é um sábio!", sobressaltei, ouvindo a palavra final. ; a oração reduzida sublinhada só NÃO pode equivaler semanticamente a:

- (A) ...porquanto ouvia a palavra final;
- (B) ...quando ouvi a palavra final;
- (C) ...após ouvir a palavra final;
- (D) ...enquanto ouvia a palavra final;
- (E) ..depois de ouvir a palavra final.

13. Se é que se quer arrumar o mundo.; a frase final do texto mostra que:

- (A) o autor do texto participa do desejo geral de mudar o mundo;
- (B) só uma parte da população anseia por mudanças;
- (C) o autor do texto faz uma ressalva negativa sobre o desejo das pessoas;
- (D) o filho do engenheiro desconfia das reais intenções das pessoas;
- (E) só o mundo, por si mesmo, pode salvar-se.

14. Ao lado, o filho, de 7 ou 8 anos, não cessava de atormentá-lo...; as vírgulas que envolvem o segmento sublinhado:

- (A) marcam um adjunto adverbial deslocado;
- (B) indicam a presença de uma oração intercalada;
- (C) mostram que há uma quebra da ordem direta da frase;
- (D) estão usadas erradamente porque separam o sujeito do verbo;
- (E) assinalam a presença de um aposto.

Nas questões 15 e 16, numere os períodos de modo a constituírem um texto coeso e coerente e, depois, indique a sequência numérica correta.

15.

- () Por isso era desprezado por amplos setores, visto como resquício da era do capitalismo desalmado.
 - () Durante décadas, Friedman - que hoje tem 85 anos e há muito aposentou-se da Universidade de Chicago - foi visto como uma espécie de pária brilhante.
 - () Mas isso mudou; o impacto de Friedman foi tão grande que ele já se aproxima do status de John Maynard Keynes (1883-1945) como o economista mais importante do século.
 - () Foi apenas nos últimos 10 a 15 anos que Milton Friedman começou a ser visto como realmente é: o mais influente economista vivo desde a Segunda Guerra Mundial.
 - () Ele exaltava a 'liberdade', louvava os 'livres mercados' e criticava o 'excesso de intervenção governamental.'
- (Baseado em Robert J. Samuelson, Exame, 1/7/1998)

- (A) 4, 2, 5, 1, 3
- (B) 1, 2, 5, 3, 4
- (C) 3, 1, 5, 2, 4

- (D) 5, 2, 4, 1, 3
- (E) 2, 5, 4, 3, 1

16.

- () Na verdade, significa aquilo que um liberal americano descreveria (sem estar totalmente correto, porém) como conservadorismo.
- () Nos Estados Unidos, liberalismo significa a atuação de um governo ativista e intervencionista, que expande seu envolvimento e as responsabilidades que assume, estendendo-os à economia e à tomada centralizada de decisões.
- () A guerra global entre estado e mercado contrapõe 'liberalismo' a 'liberalismo'.
- () No resto do mundo, liberalismo significa quase o oposto.
- () Esta última definição contém o sentido tradicional dado ao liberalismo.
- () Esse tipo de liberalismo defende a redução do papel do Estado, a maximização da liberdade individual, da liberdade econômica e do papel do mercado. (Exame, 1/7/1998)

- (A) 1, 5, 3, 4, 2, 6
- (B) 3, 1, 4, 5, 6, 2
- (C) 2, 4, 5, 3, 6, 1
- (D) 4, 2, 1, 3, 6, 5
- (E) 1, 3, 2, 6, 5, 4

17. Assinale o segmento que apresenta erro de concordância.

- (A) As empresas estrangeiras registram o capital que investe no país como empréstimos feitos pela matriz para poder remeter os juros às matrizes sem pagar imposto de renda. Há muitas propostas para reduzir a evasão fiscal no país. Uma delas é a cobrança de imposto sobre o faturamento das empresas.
- (B) No sistema financeiro, 34% dos débitos reconhecidos com a Receita estão com o pagamento suspenso por causa de liminares. As empresas deixaram de pagar cerca de 12 bilhões de reais em impostos nos últimos cinco anos, dos quais 3,5 bilhões seriam devidos pelos bancos.
- (C) O motivo: a Lei no 8200, de 1991, permitiu a correção monetária das despesas nos balanços, mas não fez o mesmo com as receitas. Boa parte dos dólares aplicados por investidores estrangeiros no país seria de brasileiros. O dinheiro, depositado em paraísos fiscais, retorna ao país sob a forma de investimento em ações e em aplicações de renda fixa, sem identificação do titular da conta, e sai sem pagar imposto algum.
- (D) As empresas acumulam prejuízos de 183 bilhões de reais e querem transformá-los em créditos com o Fisco. Desse total, 23 bilhões são perdas contabilizadas por instituições financeiras. Se esse volume de recursos fosse usado de uma só vez, equivaleria a mais de um ano de arrecadação.
- (E) Das 530 maiores empresas do país, metade não pagou imposto de renda em 1997. O mesmo ocorreu com os bancos. Das 66 maiores instituições financeiras, 42% não recolheram imposto de renda. A Receita tem 115 bilhões de reais a receber em impostos devidos pelas empresas que não foram pagos por causa do que se chamou de "indústria de liminares". (Exame, 02/06/1999, p.14 e 15, com adaptações)

18. Assinale a opção que preenche, de forma coesa e coerente, as lacunas do texto abaixo.

O fenômeno da globalização econômica ocasionou uma série ampla e complexa de mudanças sociais no nível interno e externo da sociedade, afetando, em especial, o poder regulador do Estado. _____ a estonteante rapidez e abrangência _____ tais mudanças ocorrem, é preciso considerar que em qualquer sociedade, em todos os tempos, a mudança existiu como algo inerente ao sistema social.

(Adaptado de texto da Revista do TCU, nº82)

- (A) Não obstante – com que
- (B) Portanto – de que

- (C) De maneira que – a que
- (D) Porquanto – ao que
- (E) Quando – de que

19. Marque a sequência que completa corretamente as lacunas para que o trecho a seguir seja coerente.

A visão sistêmica exclui o diálogo, de resto necessário numa sociedade _____ forma de codificação das relações sociais encontrou no dinheiro uma linguagem universal. A validade dessa linguagem não precisa ser questionada, _____ o sistema funciona na base de imperativos automáticos que jamais foram objeto de discussão dos interessados.

(Barbara Freytag, A Teoria Crítica Ontem e Hoje, pág. 61, com adaptações)

- (A) em que – posto que
- (B) onde – em que
- (C) cuja – já que
- (D) na qual – todavia
- (E) já que - porque

20. Leia o texto a seguir e assinale a opção que dá sequência com coerência e coesão.

Em nossos dias, a ética ressurgiu e se revigora em muitas áreas da sociedade industrial e pós-industrial. Ela procura novos caminhos para os cidadãos e as organizações, encarando construtivamente as inúmeras modificações que são verificadas no quadro referencial de valores. A dignidade do indivíduo passa a aferir-se pela relação deste com seus semelhantes, muito em especial com as organizações de que participa e com a própria sociedade em que está inserido.

(José de Ávila Aguiar Coimbra – Fronteiras da Ética, São Paulo, Editora SENAC, 2002).

- (A) A sociedade moderna, no entanto, proclamou sua independência em relação a esse pensamento religioso predominante.
- (B) Mesmo hoje, nem sempre são muito claros os limites entre essa moral e a ética, pois vários pensadores partem de conceitos diferentes.
- (C) Não é de estranhar, pois, que tanto a administração pública quanto a iniciativa privada estejam ocupando-se de problemas éticos e suas respectivas soluções.
- (D) A ciência também produz a ignorância na medida em que as especializações caminham para fora dos grandes contextos reais, das realidades e suas respectivas soluções.
- (E) Paradoxalmente, cada avanço dos conhecimentos científicos, unidirecionais produz mais desorientação e perplexidade na esfera das ações a implementar, para as quais se pressupõe acerto e segurança.

QUESTÕES DISCURSIVAS

01. Reescreva os trechos fazendo a devida coesão. Utilize artigos, pronomes ou advérbios. Não se esqueça de que a elipse (omissão de um termo) também é um mecanismo de coesão.

a) A gravata do uniforme de Pedro está velha e surrada. A minha gravata está novinha em folha.

b) Ontem fui conhecer o novo apartamento do Tiago. Tiago comprou o apartamento com o dinheiro recebido do jornal.

[]

c) Perto da estação havia um pequeno restaurante. No restaurante costumavam reunir-se os trabalhadores da ferrovia.

[]

d) No quintal, as crianças brincavam. O prédio vizinho estava em construção. Os carros passavam buzinando. As brincadeiras, o barulho da construção e das buzinas tiravam-me a concentração no trabalho que eu estava fazendo.

[]

e) Os convidados chegaram atrasados. Os convidados tinham errado o caminho e custaram a encontrar alguém que orientasse o caminho aos convidados.

[]

f) Os candidatos foram convocados por edital. Os candidatos deverão apresentar-se, munidos de documentos, até o dia 24.

02. Use os pronomes adequados:

- a) Um encapuzado atravessou a praça e sumiu ao longe. Que vulto era _____ a vagar, altas horas da noite, pela rua deserta?
- b) Jorge teria dinheiro, muito dinheiro, carros de luxo e mulheres belíssimas. _____ eram as fantasias que passavam pela mente de Jorge enquanto se dirigia para o primeiro treino na seleção.
- c) Marcelo será promovido, mas terá de aposentar-se logo a seguir. Foi _____ que me revelou um amigo do diretor.
- d) Todos pensam que a CPI acabará em pizza, mas não queremos acreditar _____.
- e) Luís e Paulo trabalham juntos num escritório de advocacia. _____ dedica-se a causas criminais, _____ a questões tributárias.
- f) Soube que você irá ocupar um alto cargo na empresa e que está de mudança para uma casa mais próxima do seu local de trabalho. Se _____ me chateou, já que somos vizinhos há tantos anos, _____ me deixou muito contente.

03. Restaure a coesão nas sentenças:

- a) Um homem caminhava pela rua deserta: esfarrapado, cabisbaixo, faminto, abandonado à própria sorte. _____ parecia não notar a chuva fina que caía e _____ encharcava os ossos.
- b) Os grevistas paralisaram todas as atividades da fábrica. _____ durou uma semana.
- c) Vimos o carro do ministro aproximar-se. Alguns minutos depois, _____ estacionava no pátio do Palácio do Governo.
- d) Imagina-se que existam outros planetas habitados. _____ tem ocupado a mente dos cientistas desde que os OVNIS começaram a ser avistados.
- e) O presidente americano disse: Quem é favorável ao Eixo do Mal estará contra mim. _____ marcou uma etapa nas relações internacionais.

04. Complete o texto abaixo, com as palavras destacadas, de forma a torná-lo coeso e coerente:

[além de - quando - embora - mas - se - que - que - como - mesmo que - se - como]

A ansiedade costuma surgir _____ se enfrenta uma situação desconhecida. Ela é benéfica _____ prepara a mente para desafios, _____ falar em público. _____, _____ provoca preocupação exagerada, tensão muscular, tremores, insônia, suor demasiado, taquicardia, medo de falar com estranhos ou de ser criticado em situações sociais, pode indicar uma ansiedade generalizada, _____ requer acompanhamento médico, ou até transtornos mais graves, _____ fobia, pânico ou obsessão

compulsiva. _____ apenas 20% das vítimas de ansiedade busquem ajuda médica, o problema pode e deve ser tratado. _____ se procure um clínico-geral num primeiro momento, é importante a orientação de um psiquiatra, _____ prescreverá a medicação adequada. A terapia, em geral, é à base de antidepressivos. "Hoje existe uma geração mais moderna desses remédios", explica o psiquiatra Márcio Bernik, de São Paulo, coordenador do Ambulatório de Ansiedade, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. "_____ mais eficazes, não provocam ganho de peso nem oscilação no desejo sexual." Outra vantagem: não apresentam riscos ao paciente caso ele venha a ingerir uma dosagem muito alta.

MÓDULO 10

PONTUAÇÃO

Leia os textos abaixo:

TEXTO I

Um homem muito rico estava extremamente doente, agonizando. Pediu papel e caneta e escreveu, sem pontuação alguma, as seguintes palavras:

'Deixo meus bens a minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do padeiro nada dou aos pobres.

Não resistiu e se foi antes de fazer a pontuação. Ficou o dilema, quem herdaria a fortuna? Eram quatro concorrentes.

1) O sobrinho fez a seguinte pontuação:

Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho. Jamais será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres.

2) A irmã chegou em seguida. Pontuou assim o texto:

Deixo meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres.

3) O padeiro pediu cópia do original. Puxou a brasa pra sardinha dele:

Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres.

4) Aí, chegaram os descamisados da cidade. Um deles, sabido, fez esta interpretação:

Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga do padeiro? Nada! Dou aos pobres.

Moral da história: A vida pode ser interpretada e vivida de diversas maneiras. Nós é que fazemos sua pontuação. É isso faz toda a diferença...

TEXTO II

Questão de pontuação

Todo mundo aceita que ao homem
cabe pontuar a própria vida:
que viva em ponto de exclamação
(dizem: tem alma dionisíaca);

viva em ponto de interrogação
(foi filosofia, ora é poesia);
viva equilibrando-se entre vírgulas
e sem pontuação (na política);

o homem só não aceita do homem
que use a só pontuação fatal:
que use, na frase que ele vive
o inevitável ponto final.

A língua falada dispõe de recursos muito variados para exprimir suas pausas e entonações. Na língua escrita, essas pausas e entonações são representadas pelos **sinais de pontuação**. Veja os principais empregos de alguns sinais de pontuação:

PONTO FINAL

É utilizado na finalização de frases declarativas ou imperativas.

Exemplo:

Lembrei-me de um caso antigo.
Vamos animar a festa.

O ponto final também é utilizado em abreviaturas.

Exemplo:

Sr. (senhor), Sra. (senhora), Srta. (senhorita), pág. (página).

PONTO DE INTERROGAÇÃO (?)

É utilizado no fim de uma palavra, oração ou frase, indicando uma pergunta direta.

Exemplo:

Quem é você?
Por que ninguém ligou?

Não deve ser usado nas perguntas indiretas.

Exemplo:

Perguntei a você quem estava no quarto.

PONTO DE EXCLAMAÇÃO (!)

É usado no final de frases exclamativas, depois de interjeições ou locuções.

Exemplo:

Ah! Deixa isso aqui.
Nossa! Isso é demais!

VÍRGULA

A vírgula é usada nos seguintes casos:

- para separar o nome de localidades das datas.

Recife, 28 de junho de 2005.

- para separar vocativo.

Exemplo:

Meu filho, venha tomar seus remédios.

- para separar apostro.

Exemplo:

Brasil, país do futebol, é um grande centro de formação de jogadores.

- para separar expressões explicativas ou retificativas, tais como: isto é, aliás, além, por exemplo, além disso, então.

Exemplo:

O nosso sistema precisa de proteção, isto é, de um bom antivírus.
Além disso, precisamos de um bom firewall.

- para separar orações coordenadas assindéticas.

Exemplo:

Ela ganhou um carro, mas não sabe dirigir.

- para separar orações coordenadas sindéticas, desde que não sejam iniciadas por e, ou e nem.

Exemplo:

Cobram muitos impostos, poucas obras são feitas.

- para separar orações adjetivas explicativas.

Exemplo:

A Amazônia, pulmão mundial, está sendo devastada.

- para separar o adjunto adverbial.

Exemplo:

Com a pá, retirou a sujeira.

PONTO E VÍRGULA

O ponto e vírgula indica uma pausa mais longa que a vírgula, porém mais breve que o ponto final.

Emprega-se o ponto e vírgula nos seguintes casos:

- para itens de uma enumeração.

Exemplo:

As vozes do verbo são:

- a. voz ativa;
- b. voz passiva;
- c. voz reflexiva.

- para aumentar a pausa antes das conjunções adversativas – mas, porém, contudo, todavia – e substituir a vírgula.

Exemplo:

Deveria entregar o documento hoje; porém só o entregarei amanhã à noite.

DOIS PONTOS

Os dois pontos são empregados nos seguintes casos:

- para iniciar uma enumeração.

Exemplo:

O computador tem a seguinte configuração:

- memória RAM 256 MB;
- HD 40 GB;
- fax-modem;
- placa de rede;
- som.

- antes de uma citação.

Exemplo:

Já diz o ditado: tal pai, tal filho.

Como já diz a música: o poeta não morreu.

- para iniciar a fala de uma pessoa, personagem.

Exemplo:

O repórter disse: - Nossa reportagem volta à cena do crime.

- para indicar esclarecimento, um resultado ou resumo do que já foi dito.

Exemplo:

O Ministério de Saúde adverte: fumar é prejudicial à saúde.

Nota de esclarecimento:

Nossa empresa não envia e-mail a seus clientes. Quaisquer informações devem ser tratadas em nosso escritório.

RETICÊNCIAS

Indicam uma interrupção ou suspensão na seqüência normal da frase. São usadas nos seguintes casos:

- para indicar suspensão ou interrupção do pensamento.

Exemplo:

Estava digitando quando...

Guiava tranquilamente quando passei pela cidade e...

- para indicar hesitações comuns na língua falada.

Exemplo:

Não vou ficar aqui por que... por que... não quero problemas.

- para indicar movimento ou continuação de um fato.

Exemplo:

E a bola foi entrando...

- para indicar dúvida ou surpresa na fala da pessoa.

Exemplo:

Rodrigo! Você... passou no vestibular!

Antônio... você vai viajar?

ASPAS

São usados nos seguintes casos:

- na representação de nomes de livros e legendas.

Exemplo:

Já li "O Ateneu" de Raul Pompéia.

"Os Lusíadas" de Camões tem grande importância literária.

- nas citações ou transcrições.

Exemplo:

"Tudo começou com um telefonema da empresa, convidando-me para trabalhar lá na sede. Já havia mandado um currículo antes, mas eles nunca entraram em contato comigo. Quando as seleções recomeçaram mandei um currículo novamente", revelou Cleber.

- destacar palavras que representem estrangeirismo, vulgarismo, ironia.

Exemplo

Que "belo" exemplo você deu.

Vamos assistir a "show" de mágica.

PARÊNTESES

São usados nos seguintes casos:

- na separação de qualquer indicação de ordem explicativa.

Exemplo:

Predicado verbo-nominal é aquele que tem dois núcleos: o verbo (núcleo verbal) e o predicativo (núcleo nominal).

- na separação de um comentário ou reflexão.

Exemplo:

Os escândalos estão se proliferando (a imagem política do Brasil está manchada) por todo o país.

- para separar indicações bibliográficas.

Pra que partiu?

Estou sentado sobre a minha mala
No velho bergantim desmantelado...
Quanto tempo, meu Deus, malbaratado
Em tanta inútil, misteriosa escala!
(Mario Quintana, A Rua dos Cata-Ventos, Porto Alegre, 1972).

EXERCÍCIOS

01. Assinale a opção em que a supressão das vírgulas alteraria o sentido do anunciado:

- (A) os países menos desenvolvidos vêm buscando, ultimamente, soluções para seus problemas no acervo cultural dos mais avançados;
- (B) alguns pesquisadores, que se encontram comprometidos com as culturas dos países avançados, acabam se tornando menos criativos;
- (C) torna-se, portanto, imperativa uma revisão modelo presente do processo de desenvolvimento tecnológico;
- (D) a atividade científica, nos países desenvolvidos, é tão natural quanto qualquer outra atividade econômica;
- (E) por duas razões diferentes podem surgir, da interação de uma comunidade com outra, mecanismos de dependência.

02. Assinale a opção em que está corretamente indicada a ordem dos sinais de pontuação que devem preencher as lacunas da frase abaixo:

“Quando se trata de trabalho científico ___ duas coisas devem ser consideradas ____ uma é a contribuição teórica que o trabalho oferece ___ a outra é o valor prático que possa ter.

- (A) dois pontos, ponto e vírgula, ponto e vírgula
- (B) dois pontos, vírgula, ponto e vírgula;
- (C) vírgula, dois pontos, ponto e vírgula;
- (D) pontos vírgula, dois pontos, ponto e vírgula;
- (E) ponto e vírgula, vírgula, vírgula.

03. Assinale o exemplo em que há emprego incorreto da vírgula:

- (A) como está chovendo, transferi o passeio;
- (B) não sabia, por que todos lhe viravam o rosto;
- (C) ele, caso queira, poderá vir hoje;
- (D) não sabia, por que não estudou;
- (E) o livro, comprei-o por conselho do professor.

04. Assinale o trecho sem erro de pontuação:

- (A) vimos pela presente solicitar de V.Sas., que nos informe a situação econômica da firma em questão;
(B) cientificamo-lo de que na marcha do processo de restituição de suas contribuições, verificou-se a ausência da declaração de beneficiários;
(C) o Instituto de Previdência do Estado, vem solicitar de V.Sa. o preenchimento da declaração;
(D) encaminhamos a V.Sa., para o devido preenchimento, o formulário em anexo;
(E) estamos remetendo em anexo, o formulário.

05. Assinale as frases em que as vírgulas estão incorretas:

- (A) ora ríamos, ora chorávamos;
(B) amigos sinceros, já não os tinha;
(C) a parede da casa, era branquinha branquinha;
(D) Paulo, diga-me o que sabe a respeito do caso;
(E) João, o advogado, comprou, ontem, uma casa.

06. Observe:

- 1) depois de muito pedir () obtive o que desejava;
2) se fosse em outras circunstâncias () teria dado tudo certo;
3) exigiam-me o que eu nunca tivera () uma boa educação;
4) fez primeiramente seus deveres () depois foi brincar;

Assinale a alternativa que preencha mais adequadamente os parênteses:

- (A) (;) (,) (:) (:); (D) (?) (,) (,) (:);
(B) (,) (,) (:) (:); (E) (,) (,) (,) (:).
(C) (,) (,) (:) (:);

07. Assinale o item em que as vírgulas estão empregadas corretamente:

- I - Foi ao fundo da farmácia, abriu um vidro, fez um pequeno embrulho e entregou ao homem.
II - A sua fisionomia estava serena, o seu aspecto tranquilo.
III - E o farmacêutico, sentindo-se aliviado do seu gesto, sentira-se feliz diante de suas lembranças.
IV - Quando, vi que não servia, dei às formigas, e nenhuma morreu.

- (A) I - IV;
(B) II - III;
(C) II - IV;
(D) I - II;
(E) I - III.

08. Em seguida vai um pequeno trecho de Machado de Assis, pontuado de diversos modos. Só uma vez a pontuação estará de acordo com as normas gramaticais. Assinale-a:

- (A) homem gordo, não faz revolução. O abdômen, é naturalmente amigo da ordem. O estômago pode destruir, um império: mas há de ser antes do jantar.
(B) homem gordo não faz revolução. O abdômen é naturalmente amigo da ordem; o estômago pode destruir um império: mas há de ser antes do jantar;
(C) homem gordo não faz revolução, o abdômen é, naturalmente, amigo da ordem. O estômago, pode destruir um império: mas há de ser antes do jantar;
(D) homem gordo não faz revolução: o abdômen e naturalmente, amigo da ordem. O estômago pode destruir um império: mas há de ser antes do jantar;
(E) homem gordo não faz revolução: o abdômen é naturalmente amigo da ordem. O estômago pode destruir um império mas há de ser, antes do jantar.

09. Assinale a opção em que está corretamente indicada a ordem dos sinais de pontuação que devem preencher as lacunas da frase abaixo:

“Como amanhã será o nosso grande dia ____ duas coisas serão importantes ____ uma é a tranquilidade ____ a outra é a observação minuciosa do que esta sendo solicitado”.

- (A) dois pontos, ponto e vírgula, ponto e vírgula;
- (B) vírgula, vírgula, vírgula;
- (C) vírgula, dois pontos, ponto e vírgula;
- (D) dois pontos, vírgula, ponto e vírgula;
- (E) ponto e vírgula, dois pontos, vírgula.

10. Assinale a série de sinais cujo emprego corresponde, na mesma ordem, aos parênteses indicados no texto:

“Pergunta-se () qual é a ideia principal desse parágrafo () A chegada de reforços () a condecoração () o escândalo da opinião pública ou a renúncia do presidente () Se é a chegada de reforços () que relação há () ou mostrou seu autor haver () entre esse fato e os restantes ()”.

- (A) , , ? ? ? , , , .
- (B) : ? , , ? , ____ ____ ?
- (C) ____ ? , , . ____ ____ ____ .
- (D) : ? , . ____ , , , ?
- (E) : . , , ? , , , .

QUESTÃO DISCURSIVA

01. Reescreva as orações, pontuando adequadamente e fazendo pequenas modificações, quando necessário:

- a) Maria Rita menina pobre do interior chegou a São Paulo assustada
- b) O encanador sorriu e disse se a senhora quiser eu posso trocar também a torneira dona
- c) Quando tudo vai mal nós devemos parar e pensar onde é que estamos errando desta maneira podemos começar a melhorar isto é a progredir.
- d) Socorro alguém me ajude
- e) Ao voltar para casa encontrei um ambiente assustador móveis revirados roupas jogadas pelo chão lâmpadas quebradas e torneiras abertas
- f) De MPB eu gosto mas de música sertaneja
- g) Não critique seu filho homem de Deus dê o apoio que ele necessita e tudo terminará bem se você não apoiá-lo quem irá fazê-lo
- h) Os nossos sonhos não são inatingíveis a nossa vontade deve torná-los realidade
- i) O computador que é uma invenção deste século torna a nossa vida cada dia mais fácil
- j) Eu venderei todas as minhas terras mesmo que antes disso a lavoura se recupere
- l) Naquele instante quando ninguém mais esperava de longe avistamos uma figura estranha que se aproximava quando chegou bem perto ele perguntou o que fazem aqui neste fim-de-mundo e nós respondemos graças a Deus o senhor apareceu estamos perdidos nesta mata há dias
- m) Quando lhe disserem para desistir persista quando conseguir a vitória divida com seus amigos a sua alegria
- n) Quanta burocracia levei dois meses para tirar um documento de identidade
- o) Você tem duas opções desiste da carreira ou do casamento
- p) O presidente pode se tiver interesse colocar na cadeia os corruptos ou seja aqueles que só fazem mal ao país